

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CÂMPUS PROF.º ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

AS CONDIÇÕES PAISAGÍSTICAS DE PARNAÍBA-PI:  
Sob a ótica dos utilitários das principais vias de acesso público da  
cidade

HAIZZA DANIELLE SILVA DIAS

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, Campus Prof.º Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba) para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

Orientadora: Dr.ª. Maria da Conceição Alves

PARNAÍBA, 2013



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**CAMPUS PROFº ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA**  
**CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA**



**AS CONDIÇÕES PAISAGÍSTICAS DE PARNAÍBA-PI:**  
**Sob a ótica dos utilitários das principais vias de acesso público da**  
**cidade**

**HAIZZA DANIELLE SILVA DIAS**

**PARNAÍBA, 2013**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

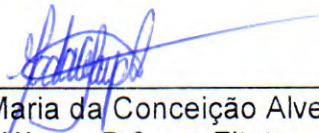
HAIZZA DANIELLE SILVA DIAS

### AS CONDIÇÕES PAISAGÍSTICAS DE PARNAÍBA-PI:

Sob a ótica dos utilitários das principais vias de acesso público da cidade

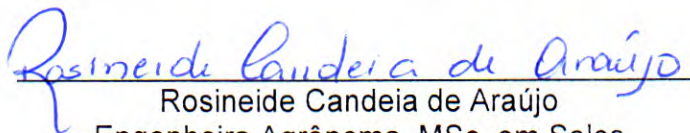
Membros da Comissão Julgadora da Monografia de Haizza Danielle Silva Dias, apresentada ao Centro de Ciência Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual do Piauí, em 04/04/2013.

Comissão Julgadora:



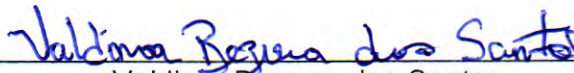
---

Maria da Conceição Alves  
Bióloga, Dr<sup>a</sup>. em Fitotecnia  
Professora de Agronomia – UESPI, Parnaíba, PI  
(ORIENTADOR (A) - UESPI)



---

Rosineide Candeia de Araújo  
Engenheira Agrônoma, MSc. em Solos  
Diretora da Instituição – UESPI, Parnaíba, PI  
(MEMBRO DA BANCA - UESPI)



---

Valdinar Bezerra dos Santos  
Engenheiro Agrônomo, Dr. em Produção Vegetal  
Professor e Coordenador de Agronomia – UESPI, Parnaíba, PI  
(MEMBRO DA BANCA - UESPI)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado força para enfrentar muitos obstáculos em minha vida e por ter me dado inúmeras oportunidades, dedico também aos meus pais e avós pela força, amor e apoio destinados a mim, ao meu namorado que tem grande parcela de auxílio em tudo que conquistei até agora neste curso pela força e apoio a mim dedicados, e aos que torceram por mim no decorrer desta vivência acadêmica que foi tão difícil porém vitoriosa.

## AGRADEÇIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que tem me proporcionado, inclusive pela força paciência, fé e perseverança de correr atrás dos meus objetivos, e a oportunidade de poder concluir através desse trabalho um sonho de cinco anos realizados com muita dificuldade porem, o sabor da realização deste sonho recompensa qualquer sofrimento e dificuldade.

Agradeço especialmente à minha mãe Francisca Maria Silva Dias pela força, amor, carinho e ajuda que sempre me deu em todas as fases de minha vida, nos momentos que a procurei sempre esteve disposta a me ajudar sem restrições, seu amor de mãe foi fundamental para que as escolhas da minha vida fossem bem sucedidas e aprovadas, agradeço pelas noites em claro ao meu lado me dando forças para que eu pudesse findar este trabalho e sempre de forma positiva me trazendo calma e serenidade para concluir, e hoje aqui estou alcançando meus objetivos e dividindo essa vitória com essa pessoa tão especial para mim.

Ao meu pai Antônio Dias pela força, amor e carinho a mim dedicados, e pela ajuda educacional que tive ao longo de minha vida e que serviram de escada para que hoje eu estivesse aqui dividindo esse momento de realização e felicidade com todos que por mim torceram e vibraram com essa vitória!

Agradeço também pelas famílias maternas e paternas, que direta ou indiretamente ajudaram e torceram para que eu pudesse realizar esse sonho em minha vida.

Agradeço à minha avó Francisca Pereira por ter cuidado de mim sempre, e me proporcionando momentos que carrego até hoje comigo, e sempre lembrarei com muita gratidão e amor, agradeço também pelas orações a mim dedicadas e dizer que todas elas foram de muita valia para que hoje eu estivesse aqui agradecendo por essa vitória a mim concedida.

Agradeço à minha avó Maria do Carmo Dias pelo amor a mim dedicado e pelas palavras de força que me ajudaram muito nessa caminhada.

Agradeço ao meu avô Manoel Escórcio da Silva in memoriam que sempre me ajudou em todos os momentos que dele precisei, pela força que ele me dava para seguir adiante ao me deparar com dificuldades principalmente no tocante aos estudos, sinto uma imensa dor por meu avô não estar ao meu lado para vibrar comigo essa vitória e me dar um abraço bem forte com um parabéns singelo, mas cheio de felicidade, mas com certeza da onde quer que ele esteja estará tão feliz quanto eu por alcançar mais essa vitória.

Agradeço ao meu namorado Abnner Bruno que ao longo destes cinco anos esteve ao meu lado. Agradeço pelo carinho e pela paciência que teve por todo esse período de agonia e dificuldade, estando ao meu lado sempre atento e preocupado. Vibrando comigo a cada vitória e dividindo as tristezas e desilusões da vida, mas sempre juntos e acima de qualquer coisa sempre amigos.

Agradeço ao apoio, paciência de sempre me atender pessoalmente ou ao telefone, e também aos “puxões de orelha” que tive de minha professora e orientadora Dr<sup>a</sup> Maria da Conceição Alves que foram de imensa importância para a conclusão desse incansável porém vitorioso trabalho de conclusão de curso.

Agradeço também aos professores que me deram atenção e nunca negaram seu conhecimento diante de minhas dúvidas, em especial a Prof<sup>a</sup> Msc. Rosineide Candeia de Araújo, que em meio as suas tarefas sempre arranhou um jeitinho meigo de me ajudar e de cuidar dessa “filha” que a ama muito... Através de conversas e a calma que transmitia ao conversar me trouxe muita paz e firmeza. Ao Prof<sup>o</sup> Dr. Valdinar Bezerra dos Santos que mesmo tendo seus compromissos sempre encontrou uma forma de me ajudar e acima de tudo de compreender essa fase tão difícil na vida de um acadêmico.

Aos professores do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica sem exceção, todos merecem o meu muito obrigada, por cada disciplina cada informação, cada experiência só me trouxeram mais conhecimento e capacidade de melhorar a cada dia.

Agradeço aos que aceitaram responder os questionários de muito bom grado, colaborando com as minhas pesquisas sem as quase não teria chegado a esse resultado.

Agradeço aos amigos que teclaram comigo me ajudando a tirar dúvidas e dando idéias que foram de fundamental importância para mim, pela atenção e carinho e por me ajudarem nos pequenos detalhes que resultam em notáveis diferenças.

Agradeço ao amigo Isac Alves que muito gentilmente aceitou acompanhar-me no momento de fotografar os locais escolhido para o trabalho. Caminhamos muito hein amigo? Mas valeu muito a pena...

Agradeço ao amigo João Marcelo pela consideração e ajuda dada na formatação dos meus gráficos, onde sem os mesmos não seria possível a produção das considerações deste trabalho.

Agradeço ao amigo Francimilo Gomes que gentilmente se propôs a me ajudar nos detalhes finais, os quais precisam ser realizados de forma responsável e cautelosa, características que são marcantes a este amigo.

Agradeço aos amigos Venilson Lima, Neiliane Veras, Juliana Santos, Samanth Cristina, Regiane Aguiar, Valeria Damasceno, Deuzeline Conceição pela enorme paciência e carinho a mim dedicados e principalmente pelas vezes que me ajudaram tirando minhas dúvidas sempre de forma generosa e carismática mesmo que fosse através de conversas pela internet durante o dia ou em plena madrugada.

Agradeço á Santiago Junior que pelo pouco tempo que estagiei em sua floricultura (Manga Rosa) tive um conhecimento a mais que foi de grande valia para o desenrolar deste trabalho.

Agradeço aos funcionários sem exceção da instituição UESPI, Campus Parnaíba, que de alguma forma contribuíram para que toda essa caminhada não fosse em vão, essa família que sempre ajuda uns aos outros desde professores aos motoristas que nos acompanharam em aulas práticas e viagens...Que com certeza vão deixar muitas saudades!

Ao pessoal da limpeza que sempre mantiveram nossa instituição limpinha e arrumada, em especial ao Seu Francisco, longas conversas tive a oportunidade de ter com esse sábio!

Aos bibliotecários que sempre estavam a postos para nos emprestar livros, mesmo que demorássemos ou até mesmo esquecêssemos-nos de devolver!

Aos funcionários administrativos que sempre nos ajudaram com nossos problemas que pareciam não ser resolvíveis... Porém sempre encontravam uma saída para nos ajudar!

À minha querida diretora Rosineide Candeia que me ajudou incondicionalmente em todos os momentos sempre resolveu meus problemas e me entendeu nos momentos que mais precisei! Obrigada mãezona, você sempre estará na lembrança e coração....

Aos funcionários que trabalhavam na cantina e trailers, foram nossa salvação... Além de nos alimentarmos ainda era ponto de encontro para bagunça e diversão... Momentos inesquecíveis!

Ao pessoal da Xerox... Principalmente Hipercópias! Nosso sufoco de dar conta de apostilas, meu Deus quase fico pobre de tanta cópia! Mas valeu muito a pena... Enfim agradeço a todos, mesmo que não tenham sido citados sintam-se agradecidos e honrados por de alguma forma terem contribuído para essa formação!

Agradeço aos amigos de turma que por cinco anos ficamos juntos, aprendendo, brigando, concordando... Mas sempre juntos! Valeu pessoal! Sempre seremos a família inesquecível e insubstituível de agronomia 2008.1! Fizemos parte da história da UESPI-Parnaíba... Que com certeza depois de nos ter como acadêmicos jamais será a mesma!

Agradeço aos colegas de trabalho que sempre acreditaram que tudo poderia dar certo me apoiando e entendendo meus momentos mais difíceis... e que meus sonhos poderiam se tornar realidade...valeu galera!!!!

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado me aconselhando, me fazendo rir nos momentos difíceis, e principalmente não me abandonando nos momentos que mais precisei de apoio e compreensão. Em especial agradeço à Nathana Araújo e Neiliane Magalhães que suportaram minhas lamentações e tristezas... Só vocês sabem por tudo que passei, mas nunca deixaram de me apoiar e me mostrar o quanto sou importante para aqueles



que realmente me amam... Obrigada amigas, 13 anos de amizade não são irrelevantes e vocês me provam isso a cada dia... Amo vocês!

São tantos os amigos nessa caminhada que citá-los não caberia dentro dos agradecimentosmas basta que os que estiveram nessa batalha sintam-se reconhecidos e queridos.

Enfim, a todos que tem um carinho por mim e que estiveram ao meu lado, seus nomes estarão guardados para sempre na memória da gratidão e carinho que estarão presentes em mim por toda vida. Serão sempre lembrados e queridos por terem participado desta caminhada longa, porém, vitoriosa!!!

A todos o meu muito obrigada!

*"Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer..."*

*(Gandhi)*

*"Da vida eu só espero rir dos tombos, aprender com os erros, e continuar acreditando que no final tudo vai dar certo"*

*"Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas."*

*(Mário Quintana)*

*"Nem sempre podemos escolher a música que a vida toca, mas podemos escolher o jeito de dançar"*

*"Não sei se estou perto ou longe demais... se peguei o rumo certo ou errado. Sei apenas que sigo em frente, vivendo dias iguais de forma diferente. Já não caminho mais sozinha, levo comigo cada recordação, cada vivência, cada lição... E mesmo que tudo não ande da forma que eu gostaria, saber que já não sou a mesma de ontem, me faz perceber que tudo valeu a pena...."*

*"E se amanhã o que eu sonhei não for bem aquilo, eu tiro um arco-íris da cartola, e refaço colo pinto e bordo. Porque a força de dentro é maior, bem maior que todo mal que existe no mundo."*

*"Na simplicidade aprendemos que reconhecer um erro não nos diminui, mas nos engrandece, e que as pessoas não existem para nos admirar, mas para compartilhar conosco a beleza da existência."*

*(Mário Quintana)*

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	xv
RESUMO .....	xvi
ABSTRACT.....	xvii
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 TEMA E JUSTIFICATIVA .....	4
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 CONCEITUAÇÃO DE PAISAGEM COMO PRINCÍPIO DA UTILIZAÇÃO PAISAGÍSTICA.....	7
2.2 CONCEITUAÇÃO DO PAISAGISMO E SUA IMPORTÂNCIA DE APLICAÇÃO .....	11
2.3 LOCAIS DE APLICAÇÃO DO PAISAGISMO E OQUE MOTIVA A BUSCA POR ESTES AMBIENTES .....	25
2.3.1 Vias públicas .....	27
2.3.2 Praças de vizinhança .....	31
2.3.3 Praças diversas .....	33
2.3.4 Parques infantis.....	36
2.3.5 Parques de bairro .....	37
2.3.6 Parques municipais .....	39
2.3.7 Parques estaduais e nacionais.....	40
2.3.8 Calçadas.....	42
2.3.9 Espaços a beira de água: do mar, lagoas e rios.....	43
2.3.10 Morros urbanos .....	45
2.3.11 Estradas .....	47
2.3.12 Edificações e obras públicas em geral .....	48
2.3.13 Cemitérios .....	49
2.4 PROJETO PAISAGÍSTICO.....	50
2.4.1 Etapas para realização do projeto paisagístico .....	50
2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: PARNAÍBA-PI.....	51
2.6 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA: PARNAÍBA-PI ...	54
2.7 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA REALIZADA.....	64
3 METODOLOGIA .....	68
3.1 COLETA DE DADOS.....	68
3.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....	73
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	75
4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	75
4.1.1 Dados dos entrevistados .....	75
4.1.2 Percepção dos utilitários a cerca do paisagismo.....	79
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	90
REFERÊNCIAS .....	94
APÊNDICES .....	98

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Imagem dos princípios da composição artística.....	15
<b>Figura 02:</b> Fotografia da Praça da Concórdia- RJ.....	35
<b>Figura 03:</b> Fotografia da Praça de Jundiá-SP.....	35
<b>Figura 04:</b> Fotografia da Praça Monumental das Ventas em Madri.....	36
<b>Figura 05:</b> Fotografia do Parque infantil de madeira e ferro.....	37
<b>Figura 06:</b> Fotografia do Parque infantil de plástico.....	37
<b>Figura 07:</b> Fotografia do Parque municipal de Penhasco Dois Irmãos- RJ.....	40
<b>Figura 08:</b> Fotografia do Parque Estadual de Ibirapuera-SP.....	41
<b>Figura 09:</b> Fotografia do Parque Nacional de Sete Cidades- PI.....	41
<b>Figura 10:</b> Fotografia do Calçadão de Copacabana- RJ.....	43
<b>Figura 11:</b> Fotografia do Calçadão de Ipanema – RJ.....	43
<b>Figura 12:</b> Fotografia do Morro do alemão – RJ.....	46
<b>Figura 13:</b> Fotografia do Morro da Rocinha – RJ.....	46
<b>Figura 14:</b> Fotografia do Morro do Vidigal – RJ.....	46
<b>Figura 15:</b> Fotografia da Rodovia dos Imigrantes- SP.....	48
<b>Figura 16:</b> Fotografia do Cemitério de Arlington na Virgínia.....	50
<b>Figura 17:</b> Mapa satélite representando a localização de Parnaíba- PI.....	52
<b>Figura 18:</b> Mapa da localização de Parnaíba no Piauí.....	53
<b>Figura 19:</b> Mapa da localização de Parnaíba no litoral Piauí.....	53
<b>Figura 20:</b> Foto da Praça da Graça.....	56
<b>Figura 21:</b> Foto da Praça Santo Antônio.....	57
<b>Figura 22:</b> Foto do Monumento centenário da cidade (Praça Santo Antônio) ..	57
<b>Figura 23:</b> Foto do local onde está sendo feita a reforma do Parque infantil José Alexandre.....	57
<b>Figura 24:</b> Foto do Centro Cívico (Praça Santo Antônio).....	57
<b>Figura 25:</b> Foto da Igreja Santo Antônio (Praça Santo Antônio).....	57
<b>Figura 26:</b> Foto da Praça Mandu Ladino.....	58
<b>Figura 27:</b> Foto das atividades realizadás na Praça Mandu Ladino.....	58
<b>Figura 28:</b> Foto do Parque infantil na Praça Mandu Ladino.....	58
<b>Figura 29:</b> Fotografia da Vista aérea da Av. pinheiro Machado.....	59
<b>Figura 30:</b> Fotografia Vista aérea da Av. São Sebastião.....	59
<b>Figura 31:</b> Foto do canteiro central na Av. São Sebastião criado por moradores locais.....	59
<b>Figura 32:</b> Foto das áreas sem presença de cuidados paisagísticos na Av. São Sebastião.....	59
<b>Figura 33:</b> Gráfico da idade dos questionados.....	76
<b>Figura 34:</b> Gráfico do gênero dos questionados.....	76
<b>Figura 35:</b> Gráfico do estado civil dos questionados.....	77
<b>Figura 36:</b> Gráfico da quantidade de filhos dos questionados.....	78
<b>Figura 37:</b> Gráfico da escolaridade dos questionados.....	78
<b>Figura 38:</b> Gráfico do conhecimento do que vem a ser paisagismo.....	79

<b>Figura 38.1:</b> Gráfico de onde os questionados ouviram falar em turismo.....	80
<b>Figura 39:</b> Gráfico do conhecimento a cerca de projetos direcionados ao paisagismo.....	81
<b>Figura 39.1:</b> Gráfico de que forma os questionados ouviram falar em projetos paisagísticos .....	82
<b>Figura 40:</b> Gráfico da visão dos indivíduos no que diz respeito ao paisagismo em Parnaíba-PI.....	82
<b>Figura 40.1:</b> Gráfico do motivo pelo qual os utilitários não visualizam o paisagismo em Parnaíba-PI.....	83
<b>Figura 40.2:</b> Gráfico do local onde visualizou o paisagismo em Parnaíba- PI..	83
<b>Figura 41:</b> Gráfico da visão dos indivíduos no que diz respeito à importância dada pelos poderes públicos à prática do paisagismo.....	84
<b>Figura 41.1:</b> Gráfico do motivo de negação para a opinião dos indivíduos relacionado a importância dada ao paisagismo pelos poderes públicos .....	84
<b>Figura 42:</b> Gráfico da visão de implementação de atividades paisagísticas em Parnaíba- PI.....	85
<b>Figura 43:</b> Gráfico da frequência de ida dos entrevistados ao local em questão85	
<b>Figura 43.1:</b> Gráfico do motivo de ida dos entrevistados aos locais em questão87	
<b>Figura 44:</b> Gráfico da indicação destes locais para que outras pessoas possam visitar .....	87
<b>Figura 44.1:</b> Gráfico da justificativa para a não indicação dos locais visitados para conhecimento de outras pessoas .....	88
<b>Figura 45:</b> Gráfico da importância do paisagismo para a sociedade.....	89
<b>Figura 45.1:</b> Gráfico do motivo pelo qual o paisagismo se torna importante ....	89

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASLA-Congresso De Los Angeles

BR-Brasil

C- Escala Em Graus Celsius

DITALPI-Distrito De Irrigação Dos Tabuleiros Litorâneos Do Piauí

EJAGRO- Empresa Júnior De Agronomia

HAB- Habitantes

IBGE-Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística

ICMBIO-Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade

IFLA- Congresso De Florença

M- Metro

M<sup>2</sup>- Metro Quadrado

OMS-Organização Mundial Da Saúde

PI- Piauí

PR- Paraná

PVP/ SA- Indústrias QuímicasLtda.

Q-ODOR- Indústrias Químicas Do Nordeste Ltda

RJ- Rio De Janeiro

RS-Rio Grande Do Sul

SNUC- Sistema Nacional De Unidades De Conservação

UNESCO- United Nations Educational, Scientific And Cultural Organization  
(Organização Das Nações Unidas Para A Educação, Ciência E Cultura)

UESPI- Universidade Estadual Do Piauí

ZEIS-Zonas Especiais De Interesse Social

**AS CONDIÇÕES PAISAGÍSTICAS DE PARNAÍBA-PI:  
Sob a ótica dos utilitários das principais vias de acesso público da  
cidade**

**Autor:** Haizza Danielle Silva Dias

**Orientador:** Prof. Dra. Maria da Conceição Alves

**RESUMO:** O presente trabalho teve como principal objetivo verificar em Parnaíba-PI, através da análise da opinião dos utilitários com relação ao paisagismo presente nas principais vias de acesso público, por meio de uma pesquisa social com a presença de opinião pública no que compreende o paisagismo, a percepção dos utilitários a cerca da situação atual que se encontram as principais vias de acesso público de Parnaíba- PI e como os poderes públicos estão dando importância a este fato. O universo da pesquisa foi a cidade de Parnaíba- PI, tendo como objeto de pesquisa as vias de acesso público em Parnaíba- PI, este por sua vez tendo como amostra as principais vias de acesso público em Parnaíba-PI que contem paisagismo. Os dados coletados que contribuíram para o estudo foram obtidos através de pesquisa de campo, levantamento bibliográfico e documental, com estudo de caso. Onde se foi utilizado um tipo de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, com abordagem quanti-qualitativa. Através da pesquisa de campo foi possível identificar o perfil social dos entrevistados e a opinião dos mesmos quanto à situação das vias públicas de Parnaíba- PI relacionadas ao paisagismo, portanto, infere-se que a região do estudo apresenta um grande potencial paisagístico. Com esse trabalho, espera-se que haja uma maior interação entre as esferas pública e privada, trabalhando em conjunto para proporcionar assim um melhor bem estar para os utilitários.

**PALAVRAS- CHAVE:** Paisagismo; Acesso público; Poderes públicos

**THE CONDITIONS OF PARNAÍBA LANDSCAPE - PI:**  
**From the perspective of the utilities of the main access roads to the  
city's public**

**Author:** Haizza Danielle Silva Dias

**Adviser:** Dr Maria da Conceição Alves

**ABSTRACT:** The present study aimed to verify in Parnaíba-PI, by analyzing the opinion of the utilities with respect to landscaping present in the main public access roads, through a social research with the presence of the public who understands the landscaping, utilities perception about the current situation are the main routes of public access Parnaíba-PI and how the authorities are giving importance to this fact. The research was Parnaíba-PI, with the object of research the avenues of public Parnaíba-PI, this in turn with a sample of the main access roads to public Parnaíba-PI containing landscaping. The collected data that contributed to the study were obtained through field research, bibliographic and documentary, with case study. Where we used a type of structured questionnaire with open and closed questions, with quantitative and qualitative approach. Through field research was possible to identify the social profile of the respondents and the same opinion about the situation of the roads Parnaíba-PI related to landscaping, therefore, it is inferred that the study region has a great landscape. With this work, it is expected that there is a greater interaction between the public and private sectors, working together to provide a better and well being for the utilities.

**KEYWORDS:** Landscaping; public Access; public authorities



## 1. INTRODUÇÃO

O paisagismo é praticado desde os primórdios quando nem mesmo se sabia que aquela atividade praticada seria denominada dessa forma. Eram utilizados nos jardins dos palácios, como forma de deixar o local com uma estética e receptividade melhor. Depois houve a utilização de jardins que continham ervas onde estas eram utilizadas para medicamentos caseiros.

Com o passar do tempo o paisagismo do século XXI conquistou vários mercados e demandas que surgiram para a aplicação do mesmo, sendo praticado de acordo com a necessidade do local, as características variam desde jardins residenciais à áreas de preservação.

Com o tempo foi-se surgindo mais praticas relacionadas ao paisagismo e o profissional dessa área foi aprimorando-se e determinando através de sua profissão metas, restrições, indicações formas de aplicação, locais de aplicação e a adaptação destas ao meio ambiente evitando afeta-lo.

O paisagismo não é apenas a criação de jardins através do plantio desordenado de algumas plantas ornamentais. Muito mais do que isso é a técnica artesanal, aliada à sensibilidade, procurando reconstituir a paisagem natural dentro do cenário devastado pelas construções. É requer conhecimentos de botânica, ecologia, variações climáticas regionais e estilos arquitetônicos, sendo também importante o conhecimento das compatibilidades plásticas para o equilíbrio das formas e cores. O paisagismo é a obra prima da paisagem.

Desse conjunto resulta a base para a idealização de um projeto harmônico do paisagismo de cada área, utilizando-se espécies de plantas que sejam, além de ornamentais, compatíveis com as condições do clima, solo e cenário do local, onde será implantado o jardim. Afinal paisagismo também é considerado arte.

Alguns fatores de ordem social como aspectos sócio- econômicos culturais e psicológicos influenciam na prática do paisagismo. Na concepção de projetos paisagísticos, o técnico responsável deve observar também estes fatores, em relação à população local ou usuários, com o objetivo de identificar preferências, hábitos ou costumes, necessidades, etc. De posse das informações, o técnico terá dados importantes para trabalhar o paisagismo do local de forma mais adequada e, de acordo com o interesse da população. Na realidade, esses fatores interagem entre si, pois o fator ambiental influi de maneira significativa nos aspectos psicológicos, culturais e mesmo nos hábitos das pessoas.

O paisagismo tem a finalidade precípua à integração do homem com a natureza facultando-lhe melhores condições de vida pelo equilíbrio do meio ambiente.

É notória a influência benéfica das áreas verdes na vida de qualquer comunidade. Seus efeitos são essencialmente notados, no equilíbrio do ecossistema, resultando na melhoria da qualidade do ar, controle natural da temperatura ambiental, manutenção equilibrada dos índices pluviométricos, diminuição do nível de ruídos urbanos e visuais agradavelmente repousantes

A integração entre o homem e a natureza é de fundamental importância para a vivência no planeta uma vez que o homem precisa da natureza para sobreviver desde o ar que é respirado ao alimento que é obtido, portanto deve haver respeito e parceria nas práticas aplicadas pelo homem, para que dessa forma sempre haja uma fonte de lazer, alimento e a natureza não sejam explorados e esgotados por irresponsabilidade e ganância do ser humano.

Outro fator importante quando se trata da utilização do paisagismo é a proteção contra ventos e diminuição de da poluição sonora. As plantas podem ajudar no direcionamento e velocidade do vento melhorando a condição do local tornando-o mais agradável.

A poluição visual é outro fator marcante de áreas urbanas, e a arborização contribui para atenuar esse aspecto, além disso, delimitam

espaços, caracterizam paisagens, orientam visualmente valorizando imóveis e integram vários componentes do sistema.

O homem tem sido o responsável por grandes destruições, mas também esta sendo responsável por grandes construções e melhorias desde a engenharia ao ambientalismo. Apesar do crescimento populacional e o conseqüentemente em muitos casos de ignorância humana o uso irregular da natureza o homem tem tentado de muitas formas associar o meio ambiente à sociedade que a cada dia aumenta, e o paisagismo tem sido uma das pontes de ligação entre essas duas esferas, sem dúvida o ambientalismo associado às melhorias na sociedade tem andado mais juntas que nunca, pois a conscientização de muitos está aflorando.

O planejamento paisagístico tem como principal objetivo fazer melhor o uso do espaço pela população conservando suas características iniciais ambientais, culturais, até históricas.

Um dos fatores que favorecem a implantação do paisagismo em determinado local é sem dúvida o melhoramento da temperatura, a proximidade com vegetação de porte arbóreo é ponto positivo para amenizar as ilhas de calor, mantendo assim um microclima ameno e agradável. Por esse motivo acredita-se que ampliando qualitativa e quantitativamente as áreas verdes e a arborização de ruas a vivencia em áreas urbanas se tornaria mais agradável.

Fica desta forma comprovado que o paisagismo tem muita influencia sobre o bem estar da sociedade desde estética ao psicológico. O paisagismo é uma pratica artesanal ligada a sensibilidade do individuo que trabalha como mesmo, é necessária a percepção do que se encontra ao redor para assim utilizando-se da arte e criatividade criar ou implantar sem comprometer o meio ambiente. Detectando assim a presença do belo melhorando assim o local levando suas características iniciais em conta.

O paisagismo se aplica como ponte entre o homem e a natureza, a pratica do mesmo principalmente em áreas públicas onde o movimento dos individuos é maior e o estresse causado por uma vida cheia de atividades sem muito tempo para apreciar o belo se torna frequente nada melhor que

uma área verde para proporcionar bem estar. Sendo assim de muita importância a aplicação do paisagismo em áreas de principais acessos.

## 1.1 TEMA E JUSTIFICATIVA

A escolha do tema surgiu a partir da percepção do que vem a ser paisagismo, e de como essa atividade vem sendo aplicada nos locais de acesso dos indivíduos. A partir de potencialidades locais naturais, culturais e até mesmo socioeconômicas, pode acontecer a prática do paisagismo trazendo satisfação tanto para quem reside quanto para quem visita, basta saber como aplicar. Outro fator que foi determinante para a escolha do tema, foi a visão dos próprios utilitários a cerca da atividade paisagística como forma de trazer bem estar aos mesmos.

Este projeto tornou-se importante para o pesquisador (a) para aproximar o conhecimento adquirido na teoria e a aplicação na prática através do contato direto com os utilitários e conseqüentemente a visão dos mesmos relacionado ao paisagismo aplicado em Parnaíba-PI. Além do conhecimento adquirido através dessa vivência, havendo uma troca de informação entre os utilitários e a pesquisadora proporcionando uma compreensão e aproximação entre a teoria e a prática presentes neste projeto.

Parnaíba-PI é conhecida principalmente por sua beleza natural que desde os primórdios de sua descoberta encantou os desbravadores e ficou marcada por sua paisagem exuberante e vem sendo elogiada até os dias atuais.

Sendo assim, o objeto da pesquisa foram as vias de acesso de maior movimento que contem presença de paisagismo em Parnaíba-PI, que mostram de alguma forma como se encontra aplicado o paisagismo e a importância que os poderes públicos têm dado a esta prática uma vez que em seus projetos o paisagismo se encontra evidente.

Dessa maneira, como forma de conhecer e destacar a situação atual dos locais escolhido para o estudo com relação a presença do paisagismo e sua importância para a sociedade em Parnaíba-PI, pretende-se contribuir de forma modesta para que o paisagismo seja melhor visualizado e aplicado nas vias de acesso para proporcionar bem estar aos seus usuários, por meio da realização dessa pesquisa de informação, acompanhamento e diagnóstico da visão dos usuários no que diz respeito as condições que se encontram as principais vias de acesso público em Parnaíba-PI e a importância dada pelos poderes públicos à mesma . Dentro dessa realidade pode-se fazer a seguinte pergunta: *Que visão os usuários tem a cerca do que entende- se por paisagismo e a visão que os mesmos têm diante da situação atual das principais vias de acesso público em Parnaíba-PI e como eles vêem o interesse dos poderes públicos a respeito deste assunto?* Uma vez que os usuários destas vias de acesso são de varias idades, classes sociais e etnias podendo assim expressar sua opinião a cerca do assunto dando possibilidades de melhorias proporcionando bem estar a todos envolvidos.

Diante disso, esse trabalho tem como finalidade colaborar para que as potencialidades naturais que auxiliam no desenvolver do paisagismo principalmente em áreas de acesso publico sejam mais vistos e aplicados da melhor forma possível pelos poderes públicos, proporcionando assim uma melhor relação dos usuários com estas áreas e a presença do bem estar a que utilizar. :

Esta pesquisa tem como principal objetivo verificar em Parnaíba-PI, através da análise da opinião dos usuários com relação ao paisagismo presente nas principais vias de acesso público, por meio de uma pesquisa social com a presença de opinião pública no que compreende o paisagismo, a percepção dos usuários a cerca da situação atual que se encontram as principais vias de acesso público de Parnaíba-PI e como os poderes públicos estão dando importância a este fato. E como objetivos específicos: a)Verificar a visão dos usuários no que diz respeito ao que se entende por paisagismo; b)Verificar a visão dos mesmos no que diz respeito as

condições locais das principais vias de acesso público em Parnaíba-PI; c) Aflorar a visão que os utilitários tem no tocante à importância dada pelos poderes públicos aos locais citados em questão.

## 1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa se encontra dividida em duas partes, a primeira comporta aspectos sobre o desenvolvimento do paisagismo vinculado a paisagem ao passar dos anos para que assim, pudesse se compreender a existência do mesmo e suas varias formas de ser planejado e aplicado. A segunda parte abrange as pesquisas que foram realizadas para a coleta de dados que são consideradas relevantes a cerca da visão com relação à situação do paisagismo nos locais em questão.

A primeira parte é constituída por duas etapas, onde a primeira etapa engloba: Introdução, Seguida do tema e sua justificativa, objetivos geral e específicos, estrutura do trabalho findando na fundamentação teórica, que compreende a revisão de literatura abordando os seguintes tópicos: conceituação de paisagem como princípio da utilização paisagística, conceituação do paisagismo e sua importância de aplicação, locais de aplicação do paisagismo e oque motiva a busca por estes ambientes este com os seguintes subtópicos: vias públicas, praças de vizinhança, praças diversas, parques infantis, parques de bairro, parques municipais, parques estaduais e nacionais, calçadas, espaços a beira d'água: de mar, lagoas e rios, morros urbanos, estradas, edificações e obras públicas em geral, cemitérios e por fim o ultimo tópico Projeto paisagístico com o subtópico denominado etapas para realização do projeto paisagístico.

A segunda parte é constituída pela metodologia, os resultados da pesquisa, a conclusão e as considerações finais. Nesta parte encontram-se informações a cerca de Parnaíba-PI, através de tópicos que caracterizam a área, e a forma de aplicação da pesquisa seguidos da coleta e analise de dados bem como os resultados da pesquisa em fontes primárias.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho abordará os seguintes temas: conceituação de paisagem como princípio da utilização paisagística, conceituação do paisagismo e sua importância de aplicação, locais de aplicação do paisagismo e o que motiva a busca por estes ambientes este com os seguintes subtópicos: vias públicas, praças de vizinhança, praças diversas, parques infantis, parques de bairro, parques municipais, parques estaduais e nacionais, calçadas, espaços a beira d'água: de mar, lagoas e rios, morros urbanos, estradas, edificações e obras públicas em geral, cemitérios e por fim o último tópico Projeto paisagístico com o subtópicos denominado etapas para realização do projeto paisagístico. Os seguintes temas foram escolhidos por serem necessários como embasamento para a teoria de fundamentação da pesquisa para dar uma caracterização teórica e científica ao estudo.

### 2.1 CONCEITUAÇÃO DE PAISAGEM COMO PRINCÍPIO DA UTILIZAÇÃO PAISAGÍSTICA

Segundo Zuin (1999) Como o paisagismo a paisagem tem como origem e fim a própria paisagem. O conceito de paisagem pode ter inúmeras formas de interpretação e por várias vezes se encontra como alvo de discussões a respeito.

O conceito de paisagem pode ser considerado na ideia do autor abaixo citado:

"Paisagem é na realidade tudo aquilo que se abrange com um lance de vista, também pode e deve ser integrada à composição paisagística, que deve considerar inclusive, a vegetação já existente no local a ser trabalhado e aquela nos arredores, para não criar grandes discrepâncias. O projeto paisagístico para um determinado local deve procurar integrá-lo à paisagem, de maneira harmoniosa e equilibrada. Constituem a paisagem, o clima local, a topografia e a vegetação. Esses três componentes, no entanto, permitem interações diversas, formando muitas vezes, composições paisagísticas naturais únicas." (COELHO, S/D, p.11)

A paisagem natural tem conceito e características distintas da paisagem modificada pelo homem, dentro da atividade paisagística, deve-se ter uma preocupação acerca da preservação de pelo menos algumas características iniciais de determinada paisagem a ser estudada e modificada.

“A paisagem refere-se ao espaço de terreno abrangido em um lance de vista, ou extensão territorial a partir de um ponto determinado. Pode ser classificada em:

- **Natural:** sem a intervenção do homem;
- **Artificial:** planejada, ou seja, um jardim.”

(PIRES,2008,p.1)

Outra forma de conceituar e diferenciar a paisagem é classificá-la em paisagem natural e paisagem cultural, de forma que a paisagem natural é aquela a qual o homem não interferiu, e a paisagem cultural é aquela que já foi modificada pelo homem. A paisagem cultural tem o mesmo sentido de paisagem artificial o que altera é a forma de conceituar de cada autor.

“Tradicionalmente, os geógrafos costumam diferenciar paisagem natural de paisagem cultural, classificando a paisagem natural como elemento combinados de terreno, vegetação, solos, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, humanizada, inclui todas as modificações feitas pelo homem, como os espaços urbanos e rurais.” (SANTOS,2002 apud. SCHUCH, 2006, p.19)

Um mesmo território pode estar formado por varias paisagens que podem por muitas vezes serem dependentes umas das outras para adquirirem algum significado. Paisagem não se atém apenas ao verde encontrado em determinado local, mas sim de tudo que o cerca e que o faz obter cada vez mais características próprias, coma a fauna presente, A presença do homem e sua contribuição negativa ou positiva para este local. Isso pode ser confirmado na idéia de Marx, 1987 apud. Zuin, 1999:

“Pode-se dizer que: “Um território é formado de um número infinito de paisagens, parcialmente justapostas. Destacar desse conjunto certas áreas, certas ‘paisagens’, às quais conferimos determinado significado estético, cultural, científico ou social, e tratar essas áreas como unidades autônomas poderão constituir uma medida



funcional correta com vistas a determinadas finalidades. A paisagem, entretanto, permanecerá sempre indivisa, contínua, onde os limites teóricos perdem sua validade. "(...) Seria restritivo ater-se à noção de paisagem encontrada nos dicionários como aquilo que se abrange num lance de vista ou algo contido no campo visual do observador. Dentro desta idéia, contudo, há inclusão não só da porção verde do ambiente. Restringir-se ao verde seria coerente apenas com uma visão mítica do ambiente, como a da paisagem ideal renascentista. Incluem-se, portanto, os animais, seres humanos e as conseqüências de sua presença. Exclui-se a concepção de beleza inerente, o que permite que o concreto manchado pela poluição, o asfalto, a favela e tantos elementos visualmente incômodos sejam vistos como componentes da paisagem. Pode-se, assim, falar de paisagem rural, urbana, industrial, tanto como de paisagem marítima, florestal e desértica."

Segundo Zuin (1999) um conceito mais abrangente traz a incorporação de propriedades não visuais, considerando que a paisagem está disponível à honestidade do ser humano. Diz-se do auditivo, do olfativo, do tátil e do gustativo, mas ainda há mais: o psicológico, o emocional, o histórico e não menos considerável, o espiritual. Propõe-se o tratamento da paisagem como uma entidade multidimensional.

"As primeiras dimensões a serem enumeradas são: altura, largura e profundidade. Entretanto, a paisagem é um sistema em permanente transformação. Ela contém vestígios de tempos passados, mostra a ação presente e oferece bases para a construção do futuro. Assim, outra dimensão considerada é a do tempo." (ZUIN, 1999,p.7)

Uma paisagem contém características de sua história, modificações pelo tempo, pelo homem, que já aconteceram ou que está por acontecer, a paisagem por si só conta sua própria história.

"Tomando-se uma paisagem natural no estado em que se encontra, é possível, através de indícios vários, traçar uma provável linha de evolução histórica. Mais nitidamente ainda, pode-se perceber a alteração de uma paisagem em que houve a atuação do ser humano. Neste caso percebe-se que vestígios de tendências diversas de concepção e planejamento do ambiente, que mudam de tempos em tempos, podem indicar que ocorreram alterações, quais foram elas, e que ainda vão continuar ocorrendo. A paisagem tem sua história (que não existe sem o conceito do tempo)." (ZUIN, 1999,p.7)

Vários fatores podem girar em torno da paisagem desde estética à psicológica, muitas pessoas são movidas a preferirem ou não determinados locais por sua beleza por si só ou por algum motivo pessoal de afinidade com a paisagem que se mostra, em muitos casos são fatores psicológicos como, gostos, lembranças boas ou ruins e até experiências ocorridas envolvendo aquele tipo de paisagem.

"A dimensão psicológica ou afetiva também existe. Experiências passadas podem fazer com que uma pessoa aprecie ou não certa localidade. De onde vêm às preferências por algumas características? Pode ser que alguém goste de determinada composição por ela lembrar o parque onde se divertia quando criança. Pode-se gostar de palmeiras por lembrarem cenários litorâneos tropicais, os quais possivelmente agradam. Gostos e preferências variam muito, sendo função do ideal de paisagem de cada um." (ZUIN, 1999,p.8)

Algumas pessoas associam paisagem a um ambiente perfeito intocado, livre de qualquer ação humana, outros associam paisagem a locais modificados e o mais próximo possível da perfeição, no que diz respeito à visão do homem, paisagem é tudo que está presente em determinado local seja modificado ou não.

"Existe em todos um ideal de paisagem. Todos têm sua concepção do Jardim do Éden, ou paraíso. Todos desejam um ambiente semelhante a ele para o conforto total. Muitas vezes, usa-se também este ideal para emitir opinião sobre um dado lugar, por ser o parâmetro inicial ou arquétipo." (ZUIN, 1999,p.8)

A paisagem é a matéria prima para a aplicação do paisagismo. A transformação ou melhoramento das paisagens existentes quando são feitas de forma construtiva e pouco prejudiciais ao meio ambiente pode ser visto como paisagismo.

## 2.2 CONCEITUAÇÃO DO PAISAGISMO E SUA IMPORTÂNCIA DE APLICAÇÃO

Segundo Gomes (2004) O paisagismo não é apenas a criação de jardins através do plantio desordenado de algumas plantas ornamentais. Muito mais do que isso é a técnica artesanal, aliada à sensibilidade, procurando reconstituir a paisagem natural dentro do cenário devastado pelas construções. E requer conhecimentos de botânica, ecologia, variações climáticas regionais e estilos arquitetônicos, sendo também importante o conhecimento das compatibilidades plásticas para o equilíbrio das formas e cores. Desse conjunto resulta a base para a idealização de um projeto harmônico do paisagismo de cada área, utilizando-se espécies de plantas que sejam, além de ornamentais, compatíveis com as condições do clima, solo e cenário do local, onde será implantado o jardim. Afinal paisagismo também é considerado arte.

"Da palavra paisagem, deriva a palavra Paisagismo. O paisagismo é uma atividade que organiza os espaços externos com o objetivo de proporcionar bem-estar aos seres humanos e de atender às suas necessidades, conservando os recursos desses espaços. Combina conhecimentos de ciência e arte, pois:

- **Arte:** forma de expressão cuja ocorrência se verifica quando um conjunto de emoções atua sobre a sensibilidade humana;
- **Ciência:** é a reunião de leis abstratas, deduzidas dos fenômenos da realidade exterior ou interior.
- **Técnica:** é a aplicação, nos trabalhos de rotina, das leis abstratas que vêm da ciência." (PIRES, 2008,p.1)

A idéia de relação entre arte, ciência e técnica para compor o paisagismo se confirma na opinião do autor a seguir citado:

O paisagismo, cuja função básica é o ordenamento do espaço (exterior ou interior), objetivando amenizar as condições psicossociais da civilização moderna, se fundamenta na ciência, na técnica e na arte. Na ciência, procura-se conhecer as leis que regem os fenômenos. Objetivamente falando, é necessário se conhecer as leis que regem o sistema solo-água-ar-luz-plantas, para se planejar a vegetação de um jardim. A técnica permitirá a aplicação prática dessas leis. Como exemplo, no plantio de espécies diferentes em uma mesma área (ou canteiro)

deverá ser considerado suas exigências hídricas e de luminosidade. A técnica de planejamento paisagístico consiste na aplicação de leis e técnicas, associadas a uma forma de expressão artística, capaz de atuar positivamente na sensibilidade humana. Segundo Ruch (1965), o ser humano necessita de conforto, que se traduz como o resultado de respostas a oito sentidos ambientais: audição, visão, olfato, paladar, tato, equilíbrio, calor e frio. No que se refere a paisagismo, o conforto, caracterizado por impressões que atuam diretamente na sensibilidade do "usuário", é o resultado de variáveis que, juntas, dão a sensação de contato direto com o belo, com o agradável. Não importa ao usuário de uma praça, as técnicas empregadas na implantação e manutenção de seus jardins, mas sim o resultado final, cuja composição artística aguçará todos os seus sentidos ambientais. (COELHO, S/D, p.04)

A ideia de paisagismo como sendo ligado à arte, e com sendo um meio de preservar a natureza recriando ou conservando a natureza local pode ser confirmada no conceito do autor abaixo citado:

"Paisagismo é o meio de se obter de volta a natureza para o homem através da recriação ou proteção da mesma". É uma ciência e uma arte que estuda o ordenamento do espaço exterior em função das necessidades atuais e futuras, e dos desejos estéticos do homem". (LIMBERGEER, SANTOS, 2000, p.1)

Segundo Ambientais s/d é necessário estabelecer mecanismos que orientem ações pontuais e locais para atenuar impactos ambientais negativos da construção civil em geral, incluindo nestes mecanismos a previsão de reposição da vegetação alterada e /ou degradada mediante implantação de projetos de arborização e paisagismo.

Alguns fatores de ordem social como aspectos sócio-econômicos culturais e psicológicos influenciam na prática do paisagismo. Na concepção de projetos paisagísticos, o técnico responsável deve observar também estes fatores, em relação à população local ou usuários, com o objetivo de identificar preferências, hábitos ou costumes, necessidades, etc. De posse das informações, o técnico terá dados importantes para trabalhar o paisagismo do local de forma mais adequada e, de acordo com o interesse da população. Na realidade, esses fatores interagem entre si, pois o fator ambiental influi de maneira significativa nos aspectos psicológicos, culturais e mesmo nos hábitos das pessoas.

**“Aspectos econômicos** - a disponibilidade financeira de quem se propõe a implantar um jardim, seja para uso particular ou coletivo, influencia de forma marcante a composição vegetal, bem como a própria estrutura física. Assim, podem-se conceber jardins simples, médios e sofisticados. O estágio de desenvolvimento das espécies vegetais pode ainda determinar a implantação de jardins novos (em formação) ou jardins prontos, com espécies já adultas ou quase, implicando algumas vezes, no transplante de espécies arbóreas, arbustivas ou trepadeiras. **Aspectos culturais** - o pensamento que direciona a concepção paisagística para determinado local, não exprime somente o grau de cultura de seu criador. Quando este concebe um jardim para um grupo de pessoas, a obra final imediata ou mesmo ao longo do tempo absorverá e refletirá valores culturais desse grupo. Exemplo apropriado é o estudo dos estilos paisagísticos ao longo de nossa civilização. **Aspectos psicológicos** - cabe ao técnico, captar os desejos e necessidades dos usuários para os quais o projeto será concebido. Caso um desejo do cliente seja viável tecnicamente e não comprometa a concepção paisagística do técnico, deverá ser incluído no projeto. (COELHO, S/D, p.12)

Detectar presença ou ausência do belo é uma reação pessoal, por estar ligado a aspectos emocionais; culturais, sociais, morais e inclusive, econômicos. Dentro desses fatores, considera-se alguma coisa como bela, quando existe uma relação harmoniosa entre as partes que compõe o todo. A composição artística em paisagismo/jardinagem consiste em arranjar harmoniosamente os elementos vegetais e não vegetais em consonância com os elementos arquitetônicos; dispor e conjugar os jogos rítmicos das linhas, tons, formas, cores, etc.

“A presença das árvores nos espaços abertos públicos é de suma importância. Para escolher as espécies a serem adotadas é importante analisar o espaço onde ela será implantada, se os edifícios do entorno comportam, largura de calçadas, se o espaço é de descanso ou de passagem, entre outras características. A presença da vegetação, dependendo de seu porte em relação à edificação, pode criar planos que organizam e dominem o espaço urbano através da unificação, ou simplesmente formar uma cobertura vegetal aconchegante para quem passa por baixo de suas copas horizontais, sem modificar o perfil da edificação.” (MASCARÓ, 2002, p.23)

Alguns princípios devem ser considerados dentro da composição artística, como: unidade, proporção, ritmo, equilíbrio, Ponto de destaque, contraste, analogia e dominância, (Figura 01).

- Unidade - é quando se percebe uma paisagem ou um jardim como um conjunto harmonioso, não existindo elementos discordantes em relação a linhas, formas, massas de vegetação, espaço, proporções, etc.
- Proporção - é quando se constata uma correspondência harmônica de uma parte com o todo ou entre elementos relacionados entre si. A proporção deve ser perfeita em relação a espaços, massas, cores, textura, etc. O plantio de uma palmeira real, em um jardim pequeno na frente de uma casa, vai contra esse princípio.
- Ritmo - é a disposição inteligente dos elementos, fazendo com que a impressão visual seja conduzida para determinados pontos. Obtém-se um ritmo harmônico com repetição de formas, proporção adequada entre os tamanhos dos diversos elementos e movimento contínuo de linhas.
- Equilíbrio - é um confronto de forças que se compensam e se anulam mutuamente. Deve-se procurar em um jardim, equilibrar "forças" de linhas, massas, tons, cores, etc. Quando se consegue estabelecer um equilíbrio, a sensação é agradável, reconfortante; porém quando não se consegue isso, a sensação é de desconforto. O equilíbrio pode ser estabelecido de maneira simétrica ou formal ou de maneira assimétrica ou informal. É simétrico, quando através de um eixo imaginário (ou não), se consegue a distribuição eqüitativa dos diversos elementos disponíveis. É assimétrico, quando ocorre o oposto.
- Ponto de destaque - constituído geralmente por elementos que chamam a atenção, "destoando" positivamente do todo naquela área, como por exemplo, estátuas, pérgolas, fontes, etc.
- Contraste - se obtém quando se colocam juntos, dois elementos com características contrastantes em linha, forma, textura, cor, etc. Exemplo: uma composição vegetal formada por *Senecio cineraria* (cor branco acinzentado) e *Iresine herbstii* (cor vermelha).
- Analogia - é a composição com elementos distintos, mas, com algumas características em comum. Exemplo: bancos de madeira sobre piso de tijolo aparente.
- Dominância - podem ser de cor, volume, textura, linha, etc. Será sempre daquilo que existe em maior número ou intensidade. Em um maciço formado por Yucas e agaves, predominam a forma e textura, que são bem características nestas duas espécies. O verde do gramado e sua linha, sempre predominam nos jardins. (COELHO, S/D, P.03)

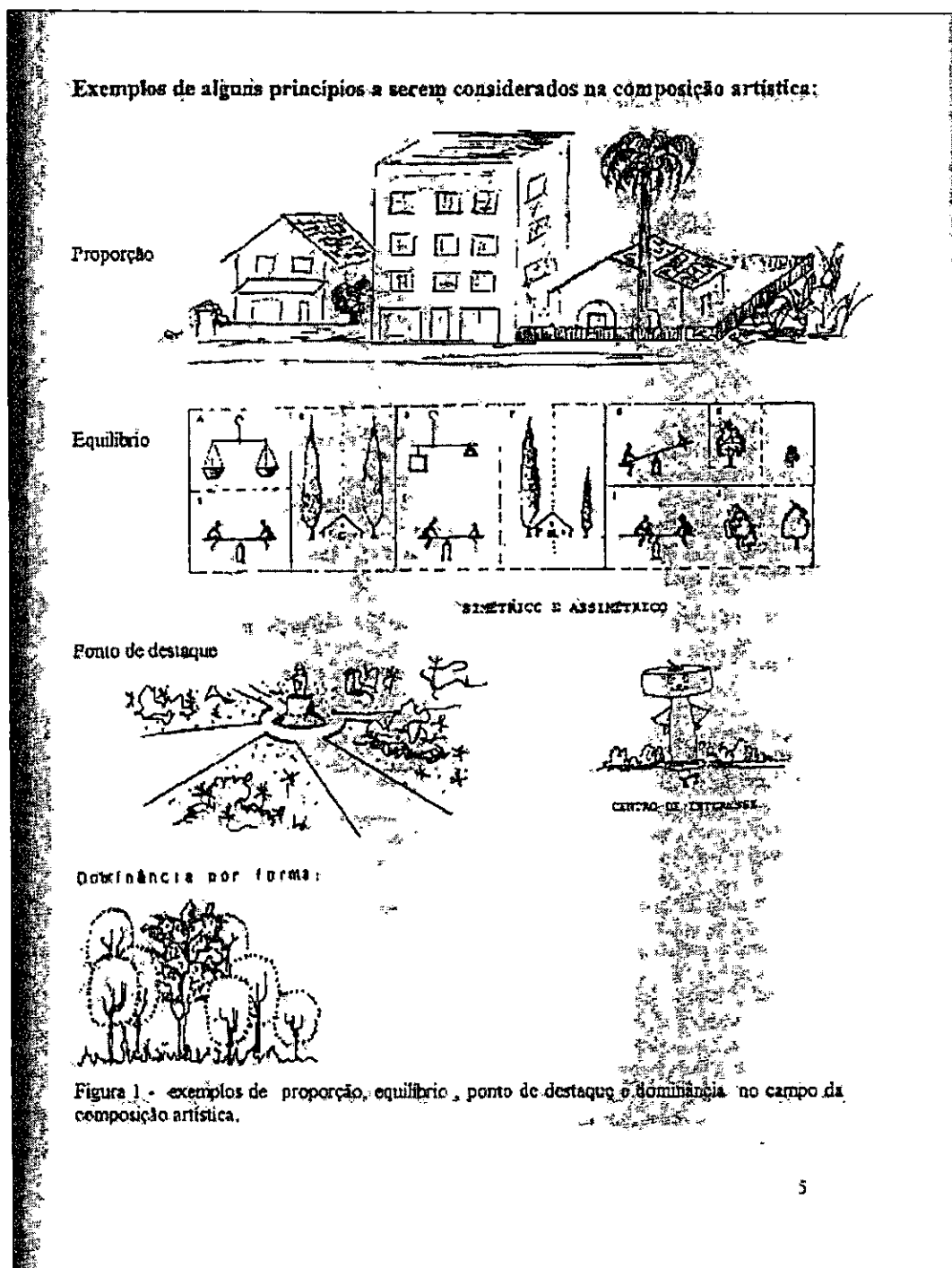


Figura 01: Imagem dos princípios da composição artística  
 Fonte: Coelho, s/d

A história do paisagismo se perde na própria civilização. Vários povos e culturas se utilizavam da atividade paisagística antes mesmo desta atividade ser denominada paisagismo. A utilização de plantas se dava de inúmeras formas desde ornamentação, plantas medicinais, á locais de

contemplação e quietude. Não importando a finalidade todas estas atividades objetivavam algo utilizando as plantas como forma de alcançar o que almejavam.

"A história do paisagismo se perde na própria civilização. Documentos antigos evidenciam que os egípcios e chineses seriam os precursores do paisagismo. Historiadores relatam que já no século XVI a.C., os egípcios se destacavam como grandes jardineiros; apreciavam jardins formais, algumas vezes com um grande tanque onde criavam peixes e cultivavam plantas aquáticas. Já para os chineses, que consideravam os jardins como locais de quietude e contemplação, o planejamento e o cultivo de um jardim sempre tinha esse enfoque, sem muita preocupação com formas definidas. Eram também grandes cultivadores de flores e, muitas das que enfeitam os jardins ocidentais como a rosa, o crisântemo e a peônia, são resultado do estudo, seleção e melhoramento realizado pelos chineses." (COELHO,S/D, p.01)

O paisagismo tem a finalidade precípua à integração do homem com a natureza facultando-lhe melhores condições de vida pelo equilíbrio do meio ambiente.

"Muitos exemplos e técnicas demonstram que além dos fatores bióticos e abióticos, o ser humano é o maior beneficiado no contato com a natureza, estudos vem demonstrando que a relação do homem integrado ao meio ambiente estimula o relaxamento do corpo físico e mental." (GENGO, 2012, p.73)

É inegável a influencia do paisagismo não só na estética, mas também no psicológico das pessoas, um fator complementa o outro. Ao passo que os indivíduos admiram a beleza de um local e se sentem bem automaticamente se sentem também convidadas a passar mais tempo neste local e ao estarem a vontade conseguem relaxar e o humor pode melhorar, Alguns casos são comprovado pela medicina que ambientes verdes e bem ornamentados que transpareçam uma boa estética ajudam na saúde dos indivíduos diminuindo assim muitos ocorrências de doenças.

A criminalidade também diminui nos locais onde o paisagismo é aplicado inclusive nos grandes centros urbanos onde se costuma ocorrer muitos casos dessa natureza.



"Contudo, os maiores efeitos proporcionados pela utilização de plantas nos espaços urbanos são os estéticos e psicológicos. Os efeitos estéticos, evidenciados pelas propriedades ornamentais de cada espécie, têm o poder de modificar os ambientes visualmente, tornando-os mais agradáveis aos seus usuários. Já os benefícios psicológicos são capazes de melhorar o desempenho e o humor de trabalhadores, reduzir o tempo de internação e uso de remédios em pacientes e melhorar a relação de empresas com a comunidade. Outro fato importante é a redução da criminalidade e da violência nos centros urbanos onde o uso de plantas é adequado." (PIRES, 2008, p.3)

É notória a influência benéfica das áreas verdes na vida de qualquer comunidade. Seus efeitos são essencialmente notados, no equilíbrio do ecossistema, resultando na melhoria da qualidade do ar, controle natural da temperatura ambiental, manutenção equilibrada dos índices pluviométricos, diminuição do nível de ruídos urbanos e visuais agradavelmente repousantes.

"A composição com jardins filtrantes que embelezam a paisagem e tratam o esgoto; paisagismo produtivo, que estimula o plantio de hortas para a alimentação orgânica; educação ambiental; arborização com vegetação nativa e vegetação frutífera nas calçadas, praças e canteiros; além da profissionalização através de programas de capacitação profissional, como os do Projeto Pomar. Essas são algumas das práticas do paisagismo que estão sendo utilizadas como ferramenta ambiental e social para a melhoria da qualidade urbana." (GENGO, 2012, p.58)

Um dos locais que tem uma necessidade de aplicação do paisagismo são os centros urbanos, para que possa ser melhorada a qualidade ambiental e conseqüentemente qualidade de vida destes locais. E com o passar do tempo novas técnicas paisagísticas estão sendo aplicadas de varias maneiras e localizações. A cada dia que passa a população esta se conscientizando mais a cerca da preservação ambiental, e o paisagismo pode ser visto como uma dessas formas de preservação, uma vez que a preservação ambiental e a qualidade de vida da população estão vinculadas, as atividades praticadas pelo homem não afetam apenas a natureza, mas sim a vida humana, se as práticas forem prejudiciais o resultado não será positivo repercutindo sem dúvidas na qualidade de vida de todos.

Os centros urbanos necessitam de melhor qualidade de vida e o Paisagismo é um dos instrumentos ambientais que podem ser utilizados para melhoria na qualidade ambiental urbana. (...) A arborização urbana, jardins verticais, calçadas verdes, telhados verdes, jardins filtrantes são técnicas que além de melhorar o visual do ambiente, são facilitadoras para melhorar a qualidade ambiental e podem ser usadas por gestores ambientais afim de melhorar a qualidade do meio ambiente. O paisagismo contribui para a diminuição do calor, elevação da umidade, diminuição da erosão, melhor drenagem da água, preservação ambiental e atração da avifauna. (...) Apesar da conotação estética, a utilização do Paisagismo contribui com o meio ambiente, principalmente nos grandes centros urbanos, que verticalizam suas edificações restringindo suas áreas verdes às áreas comuns, públicas e agora outras com telhados verdes.(GENGO, 2012, p.56)

A integração entre o homem e a natureza é de fundamental importância para a vivência no planeta uma vez que o homem precisa da natureza para sobreviver desde o ar que é respirado ao alimento que é obtido, portanto deve haver respeito e parceria nas praticas aplicadas pelo homem, para que dessa forma sempre haja uma fonte de lazer, alimento e a natureza não sejam explorados e esgotados por irresponsabilidade e ganância do ser humano. Isso pode ser confirmado na idéia da autora GENGO (2012, p. 55):

"O foco no Paisagismo é para demonstrar o quanto é importante a utilização do verde nos centros urbanos, por menor que seja o espaço disponível existe sempre a possibilidade de integrar o homem ao meio ambiente."

A idéia de importância de áreas verdes em locais de transição continua de pessoas para ajudar no bem estar da sociedade como um todo vem se confirmar na idéia do autor abaixo citado:

"A existência de áreas verdes junto aos centros urbanos (parques, praças, lagos e ruas arborizadas) proporciona uma sensação de bem-estar aos usuários destes espaços. As plantas utilizadas no paisagismo urbano, tão importantes na caracterização ambiental destas áreas, promovem inúmeros benefícios estéticos e funcionais ao homem e estão muito além dos seus custos de implantação e manejo. Alguns dos efeitos causados pela vegetação no meio urbano estão relacionados com a melhoria da qualidade do ar e do conforto térmico. A qualidade do ar é melhorada pela interceptação de partículas e absorção de gases poluentes pelas plantas, enquanto que a redução da temperatura ocorre pela absorção de calor no processo de transpiração,

redução da radiação e reflexão dos raios solares. (PIRES, 2008,p.3)

Os espaços livres contendo áreas verdes são considerados de grande valia para o bem estar da população e os valores da comunidade são mantidos.

"Os espaços livres relacionados com as áreas verdes urbanas desempenham um importante papel na cidade. A manutenção dos espaços existentes e a criação de novos espaços possibilitam a conservação de valores da comunidade". (MACEDO, 2003)

Outro fator importante quando se trata da utilização do paisagismo é a proteção contra ventos e diminuição de da poluição sonora. As plantas podem ajudar no direcionamento e velocidade do vento melhorando a condição do local tornando-o mais agradável.

"Outros benefícios proporcionados pela presença planejada das plantas na paisagem urbana são a proteção contra ventos e redução da poluição sonora. O vento pode ser agradável, desconfortável ou ate mesmo destruidor, dependendo de sua velocidade. As plantas modificam os ventos pela obstrução, deflexão, condução ou filtragem do seu fluxo."(PIRES, 2008,p.3)

A poluição visual é outro fator marcante de áreas urbanas, e a arborização contribui para atenuar esse aspecto, além disso, delimitam espaços, caracterizam paisagens, orientam visualmente valorizando imóveis e integram vários componentes do sistema.

Segundo Matter (2013) a qualidade do ar, esta fica comprometida pela combustão de veículos automotores e pela emissão de poluentes advindos de atividades industriais e as plantas por sua vez auxiliam no processo de melhoramento do ar transformando o ar poluído em ar respirável novamente, eis um dos benefícios advindos das plantas e de proteção a permanência das mesmas em nosso meio.

Segundo Goulart (2007) o equilíbrio ecológico das grandes cidades, é cada vez mais dependente do paisagismo. As áreas verdes urbanas são um ajuste para o equilíbrio ecológico. O paisagismo favorece o meio ambiente e é necessário aplicá-lo corretamente e com muita seriedade, não se limitando a projetos meramente decorativos promovendo assim o equilíbrio do

ecossistema. A valorização da fauna e flora contribui sem dúvida para a valorização da biodiversidade. Por esse motivo se faz necessário o estudo do local, delimitação dos fatores positivos e negativos do mesmo, estudo e planejamento prévio e desta forma aplicar na prática.

“Para que se tenha um paisagismo bem elaborado, deve-se partir para o planejamento paisagístico. Este planejamento deve considerar, ainda, o espaço livre e de área verde existente no local em estudo. O espaço livre é toda a área geográfica (solo ou água) que não é coberta por edificações ou outras estruturas permanentes. A área verde é um tipo específico de espaço livre, ou seja, aquele coberto, predominantemente, por extrato vegetal. O termo “área verde” aplica-se a diversos tipos de espaços urbanos que têm em comum: serem abertos (ao ar livre); serem acessíveis; serem relacionados com saúde e recreação. São consideradas áreas verdes urbanas tanto áreas públicas, como particulares. Podem ser jardins, praças, parques, bosques, alamedas, balneários, *campings*, praças de esporte, *playgrounds*, *playlots*, cemitérios, aeroportos, corredores de linhas de transmissão, faixas de domínio de vias de transporte, margens de rios e lagos, áreas de lazer, ruas e avenidas arborizadas e/ou ajardinadas. Desde que devidamente tratados, também se incluem os depósitos abandonados de lixo, as áreas de tratamento de esgoto e outros espaços semelhantes.” (PIRES, 2008, p.2)

O homem tem sido o responsável por grandes destruições, mas também esta sendo responsável por grandes construções e melhorias desde a engenharia ao ambientalismo. Apesar do crescimento populacional e o conseqüentemente em muitos casos de ignorância humana o uso irregular da natureza o homem tem tentado de muitas formas associar o meio ambiente à sociedade que a cada dia aumenta, e o paisagismo tem sido uma das pontes de ligação entre essas duas esferas, sem dúvida o ambientalismo associado às melhorias na sociedade tem andado mais juntas que nunca, pois a conscientização de muitos está aflorando.

“O crescente movimento de conscientização ecológica, buscando a preservação da natureza, fez com que o paisagismo saísse de uma visão mais próxima da jardinagem, para uma visão mais ambientalista, se caracterizando hoje, por ser uma atividade de interface, agregando conhecimentos ligados às artes plásticas e arquitetura, bem como às ciências ambientais. O aumento demográfico, aliado ao desenvolvimento tecnológico, têm levado ao uso abusivo dos recursos naturais, fazendo surgir em contrapartida, no mundo todo, movimentos ecológicos em prol da preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida. Assim, tem-se procurado situar (definir) a ação humana no planeta, em

situações limites do que venha a ser exploração racional dos recursos, degradação e preservação ambiental. No dualismo constante em que vive o ser humano ( construção-destruição), o paisagismo tem a função primordial de rearranjar a natureza em torno das modificações impostas pela civilização, amenizando os efeitos psicossociais decorrentes do impacto transformador da sociedade moderna." ( COELHO, S/D, p.01)

Para Coelho (s/d) o paisagismo, a paisagem e a ecologia têm relação direta entre si. Se tornam interdependentes em algum ponto de aplicação e a modificação de um destes pode interferir diretamente na formação dos outros.

Alguns conceitos sobre paisagismo e ecologia devem aqui ser expostos, com o objetivo de se fazer uma análise de suas relações:

- **Ecologia** - parte da biogeografia que investiga os fundamentos da distribuição dos seres vivos e suas relações com o meio estacional, isto é, com os fatores climáticos, pedológicos e bióticos.
  - divisão da biologia que trata das relações recíprocas dos seres vivos e, destes com o meio ambiente.
- **Paisagismo** - É o resultado integrado das relações entre o clima e o solo, a vegetação os processos evolutivos naturais e o homem, frente aos seus desejos e necessidades.
  - ciência e arte que estudam o ordenamento do espaço exterior, em função das necessidades atuais e futuras e dos desejos estéticos do homem.
- **Paisagem** - espaço de área que se abrange num lance de vista. ( COELHO, S/D, p.01)

O planejamento paisagístico tem como principal objetivo fazer melhor o uso do espaço pela população conservando suas características iniciais ambientais, culturais, até históricas.

O Planejamento Paisagístico refere-se ao processo contínuo que se empenha em fazer o melhor uso, para a população, de uma área limitada da superfície terrestre, conservando sua produtividade e beleza, e considerando os aspectos ambientais. Este planejamento desenvolve-se, normalmente, em espaços externos às construções e abrange duas realizações: a arte de criar (atividade individual), e a ciência, técnica e arte de organizar (atividade individual ou em equipe). O planejamento do jardim deve estar integrado ao planejamento da residência; portanto, é essencial planejar o jardim antes da construção, reforma ou expansão da residência. Para que se tenha êxito, o projeto deve ser desenvolvido em etapas, que são: o Estudo Preliminar, o Anteprojeto e o Projeto Definitivo ou Executivo."(PIRES, 2008, p.5)

Tem-se tido um aumento em áreas urbanas dotada de ambientes artificiais, com grande concentração de áreas construídas e pavimentadas que favorecem a absorção da radiação solar de dia e reflexão da mesma à noite, esse fato é conhecido como ilhas de calor. Por esse motivo quanto mais arborizado uma área maior será o confortó, pois as arvores interceptam, refletem absorvem e transmitem a radiação solar. O sombreamento e a ventilação são consequências agradáveis provenientes de um conjunto arbóreo bem distribuído.

“No Brasil, mais de 87% da população vive organizada em áreas urbanas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE, 2006). Com o surgimento dos grandes aglomerados humanos organizados em estruturas urbanas e o advento da revolução industrial, as cidades passaram a apresentar estruturas e elementos que substituem os elementos naturais, como asfalto, edificações, pisos de concreto, telhas de cerâmica, amianto, vidros e estruturas metálicas. Esses elementos, com elevada capacidade refletora proporcionam um microclima, causando desconforto da população pelo aumento da temperatura, formando bolsões denominados de *ilhas de calor*.” (SCHUCH 2006, p.16)

Um dos fatores que favorecem a implantação do paisagismo em determinado local é sem dúvida o melhoramento da temperatura, a proximidade com vegetação de porte arbóreo é ponto positivo para amenizar as ilhas de calor, mantendo assim um microclima ameno e agradável. Por esse motivo acredita-se que ampliando qualitativa e quantitativamente as áreas verdes e a arborização de ruas a vivencia em áreas urbanas se tornaria mais agradável.

O paisagismo pode ser dividido em micro paisagismo e macro paisagismo. O micro paisagismo é utilizado em menores áreas de aplicação onde uma pessoa só que tem o conhecimento da área pode fazer. Já o macro paisagismo é realizado em áreas maiores onde é necessário um maior conhecimento da área em questão e a presença de mais de uma pessoa para realizar o trabalho.

“O micro paisagismo, consiste no trabalho de paisagismo realizado em pequenos espaços. Na maioria dos casos, o micro paisagismo pode ser desenvolvido por um só profissional, por ser, predominantemente, criação artística, envolvendo soluções

técnicas simples. Assim, apresenta, normalmente, como características:

- Escala visual pequena (pequenas áreas);
- Preocupação principal é a estética;
- Visualizado em jardins internos, vasos, jardineiras ou floreiras, arborização em vias públicas, jardins particulares, praças públicas, jardins de vizinhança, campos esportivos, etc.;
- Na representação gráfica desse tipo de projeto, a escala está entre 1: 50 e 1: 1000;
- Áreas menores do que 1.000 m<sup>2</sup>;

O macro paisagismo consiste no trabalho realizado em grandes espaços. Quase sempre, é um trabalho de equipe, porque envolve problemas técnicos complexos e multidisciplinares. Assim, apresenta, normalmente, como características:

- Escala visual maior (áreas extensas);
- Preocupação principal é a preservação da natureza;
- Visualizado em parques metropolitanos e distritais, reservas naturais e afins, proteção de mananciais, revestimento vegetal em obras de terraplanagem, controle à erosão urbana, proteção contra ventos, recuperação de paisagens danificadas, etc.;
- Nas representações gráficas, a escala adequada é menor do 1:1.000, sendo, em geral, de 1:5.000 a 1:50.000;
- Áreas maiores do que 1.000m<sup>2</sup>. "(PIRES, 2008,p.5)

Em áreas públicas o macro paisagismo prevalece, pois envolve edificações e seus arredores, bem como os monumentos naturais. Utilizado em espaços livres, áreas verdes, arborização de ruas, parques, praças, jardins entre outros. Estas áreas específicas podem ser ainda públicas e/ou particulares, considerando-se que a implantação e principalmente a manutenção, sejam de responsabilidade do poder público ou da iniciativa privada ou mesmo, de uma interação entre ambos.

**Espaços livres** - são as áreas existentes entre as construções; não possui vegetação remanescente e permite inclusive um uso mais amplo como, por exemplo, estacionamento, área de recreação e mesmo, jardins. Podem ser públicos ou privados. **Áreas verdes** - também podem ser públicas ou privadas, além de rurais e urbanas. Nesse caso, existe uma vegetação remanescente, amparada inclusive por legislação específica. Na malha urbana, as áreas verdes são formadas por parques, praças e jardins, existindo inclusive, parâmetros que as relacionam com o número de habitantes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece, por exemplo, 12 m<sup>2</sup> de área verde por habitante. Alguns especialistas recomendam ainda, pelo menos um parque com 40 ha para cada cinqüenta mil habitantes. **Parques** - são os espaços verdes com maiores dimensões. Também podem ser públicos ou privados. Existe na realidade, uma série de conceitos para parques, dificultando na prática a uniformização, principalmente do ponto de vista administrativo e oficial. Assim por

exemplo, define-se Parque Nacional, como uma região natural que o governo de um país põe sob a proteção do Estado, a fim de conservar fauna e flora, como defesa contra as devastações feitas pelo homem. Reserva, é um Parque Florestal administrado pelo Estado e que se destina a assegurar a conservação/preservação das espécies animais e vegetais. Existem ainda outras denominações tais como Parque Nacional, Parque Florestal, Parque Natural, Parque Ecológico, Reserva Natural, Reserva Biológica, Reserva Ecológica, Reserva Florestal, Estação Ecológica, Santuário da Vida Silvestre, dentre outros, cuja idéia básica, no entanto, é preservar/conservar a natureza, com filosofias de uso que podem ir desde a intocabilidade absoluta, até o uso intensivo. **Arborização de ruas** - consiste no plantio de árvores na malha urbana, de forma compatibilizada com a sua estrutura: fiação elétrica, telefônica, redes de água e esgoto, largura de ruas e passeios, distância de postes, garagens, esquinas, etc. **Praças** - são áreas verdes destinadas aos habitantes mais próximos do local (bairros, centro, vilas, etc.), podendo ter desde algumas centenas de m<sup>2</sup>, até alguns hectares (2,3,4 etc.). Diferentemente dos parques, que geralmente têm lazer recreativo e contemplativo, as praças na sua grande maioria, se destinam ao lazer contemplativo, o que não as impede de possuírem, por exemplo, pequenos *playgrounds*. **Jardins** - são geralmente áreas reduzidas, onde se cultivam plantas ornamentais e flores. Existem por exemplo, jardins em condomínios, em empresas, jardins residenciais, industriais, etc. bem como jardins em praças e parques. (COELHO, S/D, p.02)

Fica desta forma comprovado que o paisagismo tem muita influencia sobre o bem estar da sociedade desde estética ao psicológico. O paisagismo é uma pratica artesanal ligada a sensibilidade do individuo que trabalha como mesmo, é necessária a percepção do que se encontra ao redor para assim utilizando-se da arte e criatividade criar ou implantar sem comprometer o meio ambiente. Detectando assim a presença do belo melhorando assim o local levando suas características iniciais em conta.

O paisagismo se aplica como ponte entre o homem e a natureza, a pratica do mesmo principalmente em áreas públicas onde o movimento dos indivíduos é maior e o estresse causado por uma vida cheia de atividades sem muito tempo para apreciar o belo se torna frequente nada melhor que uma área verde para proporcionar bem estar. Sendo assim de muita importância a aplicação do paisagismo em áreas de principais acessos.



### 2.3 LOCAIS DE APLICAÇÃO DO PAISAGISMO E OQUE MOTIVA A BUSCA POR ESTES AMBIENTES

Com o passar do tempo o paisagismo do século XXI conquistou vários mercados e demandas que surgiram para a aplicação do mesmo, sendo praticado de acordo com a necessidade do local, as características variam desde jardins residenciais à áreas de preservação. Essa ideia pode ser confirmada com a visão de GOMES (2004):

"Os mercados que mais gerarão demanda pelo paisagismo e pelas forrações, arbustos baixos, arbustos altos, palmeiras e árvores, serão estes, segundo o Congresso de Florença (IFLA) e Los Angeles (ASLA): jardins residenciais uni familiares, jardins de edifícios ou condomínios residenciais, condomínios comerciais/escritórios/indústrias, hotéis, resorts, áreas turísticas, arborização urbana, praças urbanas, rodovias, ferrovias, parques nacionais e áreas de preservação."

Segundo Junior (2012) no final do século XX passa a vigorar uma postura cultural diversificada, onde é possível adotar tanto as características de uma corrente projetual, com tudo que é considerado permeável à influencias diversas, passando a existir uma liberdade de criação. Cada paisagista, a seu modo, entende o lugar e desenvolve seu projeto de acordo com o conceito que deseja passar para o espaço, sempre levando em conta as condições de uso e as características arquitetônicas locais.

A variedade de obras de paisagismo é muito grande, sendo que para maiores detalhes se faz necessário procurar um profissional habilitado o qual terá também condições de proceder às adaptações para as circunstâncias de cada problema.

Segundo Gomes (2004), para o conjunto de espaços de lazer a UNESCO indica 12,00 m<sup>2</sup>/ habitante, porém nos países mais adiantados essa proporção é bem maior. No Brasil, a única cidade que a rigor alcança e até ultrapassa este índice é Curitiba (PR), por outro lado Brasília, apesar de dispor de maior extensão de áreas livres, essas são monótonas e têm má composição que não podem ser consideradas para índices paisagísticos,

contrastando com a concepção genial do Plano Piloto do Arquiteto Lúcio Costa.

“Categorias dos espaços livres de construção, e seu planejamento visa a atender a demanda da comunidade urbana por espaços abertos que possibilitem a recreação, o lazer e a conservação da natureza. No ambiente urbano, os parques (e as outras categorias de Unidades de Conservação ou de espaços livres de construção) devem ser planejados de acordo com as expectativas da comunidade.” (MAZZEI, 2007, p.35)

Os fatores que motivam os indivíduos a buscarem áreas principalmente de utilização pública, contendo algum traço de paisagismo são inúmeros desde lazer até corredores de passagem. O lazer pode ser ativo quando exige esforço físico (andar, correr, caminhar, praticar esporte, etc.) ou passivo quando não exige movimentação do indivíduo tornando-o expectador (conversar, descansar, apreciar o movimento ou a paisagem, refletir, lanchar, esperar, etc.), o lazer pode ser classificado quanto a três diferentes funções, conforme DORNELES, 2004, p.02:

“**Descanso:** são as atividades que se propõem a fazer com que o indivíduo se restabeleça do cansaço físico ou mental, advindo das obrigações laborais. **Recreação, divertimento e entretenimento:** são as atividades que buscam extinguir o tédio e a monotonia da rotina diária. **Desenvolvimento pessoal:** são as atividades que possibilitam a interação social e a aprendizagem, desde que voluntária, visando um desenvolvimento da personalidade.”

E, ainda, há uma classificação das atividades de lazer, definida por Dorneles (2004) que estabelece cinco áreas de interesses:

“**Interesses artísticos:** são as atividades de conteúdo estético, ligadas ao belo, ao sentimento, à emoção. São atividades passivas, como assistir peças teatrais, ir ao cinema, etc. **Interesses intelectuais:** são as atividades de conteúdo cognitivo, que visam o desenvolvimento pessoal, seja pela busca de informações, conhecimento e/ou aprendizagem. A exemplo desta área de interesse tem-se as atividades de leitura, escrita, entre outras. **Interesses manuais:** são as atividades desenvolvidas por ações com as mãos, onde uma matéria-prima é transformada, podendo ser jardinagem, pintura, escultura, etc. **Interesses físicos:** são as atividades relacionadas às práticas esportivas e à exploração de novos lugares. Entre as atividades mais comuns estão os passeios e as caminhadas. **Interesses sociais** ou

**associativas:** são as atividades relacionadas com a interação entre pessoas e grupos e os relacionamentos. São as reuniões de grupos, de igrejas, as festas, etc."(DORNELES, 2004,p.02)

É possível desta forma perceber a evolução do paisagismo desde os primórdios com o passar do tempo e o progresso de sua prática desde rústico ao mais aprimorado. As obras paisagísticas necessitam de um profissional que projete da melhor forma possível o paisagismo, usando sempre o bom senso e a visão ampliada do local que se almeja trabalhar, objetivando o bem estar seja para descanso, recreação, entretenimento ou simplesmente o bem estar.

### 2.3.1 Vias Públicas

O que forma o paisagismo urbano são as vias públicas como ruas, praças, parques, entre outros que integram e influenciam na estética visual de determinado local. Há décadas passadas as ruas e outras vias de acesso eram transitadas apenas por pessoas que faziam caminhadas matinais, ou de finais de tarde ou mesmo para transitarem pelo centro da cidade por qualquer outro motivo, no máximo essas vias eram utilizadas por carruagens guiadas por seus condutores, com o passar do tempo a movimentação tem aumentado e o trânsito ficou mais conturbado e aos poucos as vias públicas pouco estão sendo utilizadas para caminhadas comparadas àquelas que são utilizadas para veículos diminuído assim em alguns casos a presença da paisagem natural.

"Chamamos de Paisagismo Urbano ao conjunto formado pelas vias públicas, praças, parques e edificações, assim como todos os elementos capazes de integrar e de influir no visual da cidade para o público. (...) Antes dos veículos automotores a rua era um espaço mais livre e tranquilo, permitindo maior contato entre as pessoas. Se por um lado eles passaram a exigir ruas mais largas, em princípio tornando-as mais arejadas e diminuindo o confronto devassado das edificações, por outro lado eles estabeleceram um fosso entre as calçadas e pessoas dos dois lados, passando a disputar com os cidadãos o espaço e o oxigênio, além de trazerem uma constante ameaça de acidentes. Por estas razões todas as cidades estudam e vêm aplicando inúmeras medidas para a

redução de veículos em suas vias, notadamente no centro. De todas as soluções, a mais eficaz, sem dúvida, é a oferta de transportes coletivos eficientes e baratos; e o melhor exemplo entre nós está Curitiba (PR), contudo, poucas são as cidades que poderão se beneficiar com tais programas, que exigem vultosas verbas. (...) Quando as áreas e as faixas de estacionamento são pavimentadas com materiais ou cores diferentes das ruas, além de definir claramente o uso, podem ter um bom efeito visual, e melhor ainda se intercalar-se árvores entre cada duas vagas de carros." (GOMES, 2004)

Segundo Dorneles (2004) rua vem a ser um lugar propício ao contato social entre seus moradores, sendo comparada com uma sala de estar comunitária. Serve como passagem e local de encontros correspondendo a maior parte dos espaços livres em uma cidade.

A jardinagem é uma atividade utilizada tanto em áreas particulares quanto em áreas públicas, consiste no correto cultivo de plantas considerando suas adaptações hídricas, de clima, localização, condições fisiológicas entre outros fatores que devem ser considerados no cultivo.

"Jardinagem é o correto cultivo de plantas, externa ou internamente, em residências, prédios, condomínios ou mesmo em locais públicos, sempre com finalidade ornamental e às vezes utilitária, objetivando o aprimoramento cultural do homem, depurando seu gosto estético, ensinando-o a viver de acordo com o ritmo da natureza para que, dessa maneira, possa restabelecer seu equilíbrio emocional e despertar o sentimento de preservação e respeito à natureza. Por correto cultivo, deve-se entender que as plantas ornamentais e mesmo floríferas, devem ser cuidadas de forma a lhes permitir um crescimento sadio, ocupando assim, a forma e o espaço a elas destinados. Uma condição básica para se alcançar esse objetivo, é cultivar a planta certa, no local certo, principalmente no que diz respeito à luminosidade, porte e solo, dando a ela, as mesmas condições que encontraria no local de sua origem na natureza. Cultivar externa ou internamente, significa que as plantas ornamentais podem ser cultivadas tanto ao ar livre quanto em ambientes fechados. Neste contexto, tem-se que diferenciar plantas desombra, de meia luz e de sol pleno. Entende-se por finalidade ornamental e utilitária, o fato das plantas ornamentais serem cultivadas com objetivo estético (embelezar um ambiente), podendo também ter outras finalidades mais objetivas, ligadas a fatores de utilidade, como por exemplo, o plantio de árvores visando criar uma barreira contra a ação dos ventos e fornecimento de sombra." (COELHO, S/D, p.05)

A conceituação de jardim foi bem avaliada na idéia de Dorneles (2004):

"São espaços livres fundamentais para a melhoria da qualidade ambiental, pois permitem melhor circulação do ar, insolação e drenagem, além de servirem como referenciais cênicos da cidade". Entretanto, os Jardins Botânicos, com função ecológica e ambiental, permitem o desenvolvimento de atividades em seu interior, principalmente o lazer passivo." (DORNELES, 2004, p. 04)

Os jardins podem ser classificados em jardins públicos ou particulares onde os jardins públicos são estão sob cuidados dos poderes públicos de uso da população, já os jardins particulares não sofrem interferência governamental podendo se permitido a utilização do mesmo pela população.

**Jardins Públicos** - são todos aqueles cuja construção e mesmo manutenção, estão a cargo dos poderes públicos, com objetivos que vão desde a oferta de lazer à população, até o aproveitamento econômico de espécies vegetais. Quanto à finalidade, estes jardins podem ser:

- Recreativos - oferecer lazer à população
- Culturais - objetiva o estudo ou proteção da flora e da fauna, regionais ou mesmo, nacionais. Comportam atividades didáticas e se inserem aqui os jardins botânicos, zoológicos, parques ou reservas florestais, criados para a preservação da flora e fauna.
- Econômicos - estudo de espécies vegetais nativas e exóticas e seus aproveitamentos econômicos.

**Jardins particulares** - são aqueles que não sofrem a interferência da ação governamental e que em alguns casos, podem ser franqueados ao público em geral ou de uso permitido a certos grupos de pessoas." (COELHO, S/D, p.07)

Os jardins podem ser classificados quanto à finalidade em: contemplativos, recreativos, utilitários e econômicos:

**Contemplativos** - destinados apenas aos prazeres sensoriais (visão, tato, olfato, etc.). **Recreativos** - quando em uma área ajardinada, são inseridas unidades recreativas como playground, quadras de vôlei, peteca, piscina, lagos, etc. **Utilitários** - quando inseridas na vegetação ou colocadas em área específica, espécies condimentares, aromáticas, medicinais e mesmo, frutíferas. **Econômicos** - aqueles existentes em floriculturas, com o objetivo de embelezar o local, servir de mostruário e atrair clientes. No caso de jardins particulares de propriedade coletiva, além da finalidade primeira (contemplativa, recreativa, utilitária e econômica), estes jardins podem ainda ter finalidade direcional, quando se destinam a atender escolas, hospitais, indústrias, clubes, etc." (COELHO, S/D, p.07)

Quanto à localização, os jardins podem ser urbanos, suburbanos e localizados na área rural, como é o caso dos sítios, chácaras e mesmo fazendas. Estes jardins comportam ainda, diferenças relacionadas à complexidade com que são concebidos, originando três possibilidades: jardins médios jardins simples jardins sofisticados.

**"Jardins simples** - são aqueles onde predomina um gramado, complementado por espécies ornamentais mais comuns, sem a presença de elementos sofisticados como estátuas, fontes, pérgolas, sistema de iluminação e irrigação. **Jardins médios** - são um pouco mais elaborados que os primeiros. **Jardins sofisticados** - são aqueles cuja sofisticação vai desde a escolha de uma espécie de grama mais nobre, espécies nativas e mesmo exóticas mais imponentes, presença de elementos decorativos como fontes, pérgolas, iluminação, etc., até a opção por um sistema de irrigação automatizado. Às vezes, nesse tipo de jardim, as espécies vegetais são transplantadas praticamente adultas." (COELHO, S/D, p.09)

No decorrer de vias públicas podem ser usados os jardins de representação que são considerados utilitários, que tem como principal objetivo ornamentar estas áreas mas sem fim recreacional, são utilizados apenas para tornar estas vias mais receptivas e aconchegantes.

**"Jardins de representação:** áreas ligadas à ornamentação sem finalidade recreacional e de menor importância do ponto de vista ecológico. São os jardins de prédios públicos, de igrejas, etc.;"(PIRES, 2008,p.3)

Dessa forma o paisagismo em vias públicas é bem perceptível, pois em todos os locais de visitação pública ou não o paisagismo pode estar presente. Os jardins são mais freqüentes, pois os mesmos estão em áreas públicas mais principalmente em jardins particulares este é mais encontrado. O paisagismo em vias públicas melhora desde estética ao bem estar de quem visualiza, sem falar que proporciona contato social entre os indivíduos.

### 2.3.2 Praças de Vizinhança

Podem existir varias praças de vizinhança por bairro, porém oque deve ser observado é a distancia entre elas de acordo com a população existente, uma outra preocupação vem a ser a localização pois se indica que estejam projetadas longe de locais movimentados e com muito tráfego, pois estas praças atendem adultos e crianças claro que cada faixa etária com sua especificação de atividade. Estas praças podem ser divididas entre áreas de lazer infantil e áreas de descanso com estrutura sanitária propicia a higienização dos visitantes, algumas chegam a ter quadras esportivas para a pratica de esportes, essas quadras devem ser inseridas de forma que não interfiram na atividade rotineira como passeio, descanso devendo haver antes um estudo da área para que fosse verificada a possibilidade de implantação sem prejuízos. Lembrando que essas praças para serem projetadas e aprovadas pelos órgãos públicos responsáveis.

“Em um mesmo bairro podem existir várias praças de vizinhança, conforme a população e o ideal é que elas sirvam até 2000 moradores. O seu atendimento normal abrange um raio de 400 m, pois as estatísticas têm mostrado que a mãe ou o pai não leva a pé os seus filhos para o lazer em distâncias acima de 55m e mesmo assim, depende das condições de tráfego. Por essa razão tais praças não devem estar localizadas junto a avenidas ou ruas com trânsito intenso. (...) Normalmente estas praças se compõem de dois espaços bem definidos - um para o parque infantil, que deve ter prioridade, e outro para descanso, com as indispensáveis instalações sanitárias. A área para este conjunto oscila entre 2400 a 3000m<sup>2</sup>, e a sua menor dimensão não deve ser inferior a 30m. Se for incluída uma quadra polivalente para recreação esportiva de jovens e adultos, serão necessários mais 600m<sup>2</sup>. As praças de vizinhança devem constituir a principal meta na política paisagística de qualquer administração municipal, face ao seu elevado significado social.” (GOMES, 2004)

Os jardins de vizinhança podem estar inseridos nas praças de vizinhança, pois são compostos de áreas de recreação e lazer de uso da comunidade.

“(…) Jardins de vizinhança: áreas para recreação, que podem ter alguns equipamentos recreacionais (*playgrounds*), esportivos ou mesmo de lazer passivo (bancos). Sua área mínima é de

1.500m<sup>2</sup>, ou de 5.000m<sup>2</sup> caso tenham equipamentos esportivos. Devem distar, no máximo, 500m das residências dos usuários (...)"(PIRES, 2008, p.3)

Paralelamente, destaca-se que é o gênero de obra mais fácil de se conseguir a participação comunitária. Quando em determinadas situações não é possível a obtenção de praças de vizinhança os próprios moradores improvisam algo parecido, um dos casos mais frequentes é a solicitação à prefeitura a interdição de algum trecho por determinado período do dia para a promoção de algum evento público de acessibilidade de todos com o objetivo de inclusão, bem como a utilização de espaços baldios como terrenos que possam ser autorizados por seus proprietários para que a comunidade pudesse usar com esse objetivo de inclusão e satisfação da comunidade.

"Quando não há praça de vizinhança os moradores a improvisam de diversas maneiras. A mais simples e usual é solicitar à prefeitura a interdição dos veículos em um trecho de rua, para determinado dia e hora, com o fim de promover recreação, espetáculos ou festas infanto-juvenis. Outra solução tem sido a utilização de terrenos baldios, com a autorização prévia do seu proprietário. Ocorre também o uso das áreas livres e de esportes das escolas públicas – inclusive, na maioria dos países, já não se admitem salas de aula ociosas durante o dia ou à noite, utilizadas para os mais variados fins comunitários e até para reuniões de associações. É a associação que deve tomar a iniciativa, entrando em entendimentos com autoridades, diretores de escola e proprietários, mas também deve supervisionar e fiscalizar o bom uso dos espaços e equipamentos, assim como assumir a responsabilidade por eventuais danos e limpeza." (GOMES, 2004)

As praças são locais de encontros, espera, lazer, passagem, descanso, reflexão, leitura... Enfim deve ser um local bem estruturado e indo mais além deve ser também rodeado de paisagens verdes para proporcionar bem estar que muitas vezes nem é percebido apenas sentido por quem ali se encontra.



### 2.3.3 Praças Diversas

As praças de transição (Figura 04) servem como intermédio entre áreas de maior visitação de pessoas como bancos, igrejas, lojas, e terminais de ônibus (Figura 05), muito comuns em cidades grandes, tendo como objetivo unir locais de fluxo de pessoas cotidianamente seja para trabalhar ou simplesmente passeio de forma segura e harmoniosa, por esse motivo é que se deve aplicar um projeto levando em consideração todas as necessidades da população e principalmente tentar deixar a natureza e o homem cada vez mais próximos despertando o interesse de preservação e de interação entre ambos nesse local aproveita-se para utilizar espécies de plantas locais que se adequem melhor as condições climáticas locais e melhor se adaptem.

“As Praças de Transição servem de anteparo entre um prédio com grande movimento de pedestres e uma via de tráfego intenso. A sua finalidade é oferecer maior segurança e amplitude para o transeunte, assim como um isolamento em relação aos ruídos, aproveitando-se a oportunidade para melhorar a composição da paisagem urbana. As suas áreas são variáveis, mas sempre proporcionais ao fluxo de pedestres, e dispõem de muitos caminhos, sendo os mais largos na direção das paradas de ônibus. Nestes locais é fundamental prever áreas de estacionamento, sem o que as vias públicas e até mesmo as calçadas serão invadidas por veículos. (...) Toda cidade possui pelo menos uma praça em frente à igreja e onde se desenvolve o centro comercial. Contudo, o seu uso é muito restrito durante a semana, e na maioria dos casos, a solução para ativá-la tem sido a criação de um parque infantil ou um coreto, ou quando é possível uma quadra polivalente. (...) Observamos ainda, um costume que empobrece as praças, felizmente cada vez mais raro. Trata-se da colocação de nomes de lojas e empresas nos bancos dos jardins, doados pelas mesmas. Outra mania são os chafarizes, quase sempre repetitivos e de muito mau gosto.” (GOMES, 2004)

Praças também podem servir como ponto de encontro tendo por esse motivo uma necessidade de estarem em condições para o bem acolher.

“(...) Praça, local de encontro na cidade, vegetado ou não, comumente com área aproximada de 1,0ha. Os parques de vizinhança são praças, mas as praças nem sempre são parques de vizinhança(...)”(PIRES, 2008,p.3)

As praças são uma forma de paisagem, seja esta bem vista pela sociedade ou não. Paisagem que com o passar do tempo foi transformada pela natureza humana, ou mesmo esquecida por ela. Assim, "Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas que a vida anima" ( SANTOS, 1997, p. 83).

As manifestações artísticas e culturais de um povo são expressas nas idéias e ideais do projetista que ao projetar uma praça ou até mesmo um jardim, expõe de forma clara e concisa os modismos e atualidades de uma época e de um povo. Os valores também são expressos nos traços culturais contidos nesses espaços públicos, que foram se alterando nos anos e no tempo. Muitos dos valores resistiram, outros modificaram e outros até se perderam. (YOKOO, 2009, p. 03)

Segundo Dorneles, 2004 a praça possui algumas funções urbanísticas, por conta destas funções as visitas se mantêm constantes diminuindo assim, o risco de depreciação.

**"Ecológica:** espaços onde, graças a presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada, promovem melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, da água e do solo. **Estética:** são espaços que, graças à qualidade estética do projeto, permitem a diversidade da paisagem construída e o embelezamento da cidade. **Educativa:** são praças que se oferecem como ambiente para o desenvolvimento de atividades extraclasse e de programa de educação. **Psicológico:** são espaços nos quais as pessoas, em contato com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, funcionando como ambientes ante estresse.(DORNELES, 2004,p.04)



**Figura 02:** Fotografia da praça da concórdia- RJ  
**Fonte:** Google imagens, 2013



**Figura 03:** Fotografia da praça de Jundiaí - SP  
**Fonte:** Google imagens, 2013

Praça monumental é outra opção de utilização do paisagismo essa opção é mais voltada para a presença de arquitetura histórica para visitação de pessoas e conhecimento de algum fator histórico local, porém quando nos voltamos para o paisagismo essas áreas podem ser completadas com arborização e a modificação de muitos arbustos que são utilizados para dar forma através da poda, embora em muitos locais, isso não seja valorizado. O que deve ser verificado no momento de implementação ou implantação de uma praça dessa natureza é além de tudo um bom lugar de visitação e descanso de que lá for, então um projeto de paisagismo com utilização de plantas nativas locais nesse momento seria indispensável (Figura 06).

“As Praças de Monumentos são concebidas especialmente para receber uma escultura ou para criar uma perspectiva destacando um prédio histórico ou de grande valor arquitetônico. Nestes casos a vegetação é mínima ou nula. Quando uma praça for ociosa, isto é, de pequena frequência, deve ser feita uma pesquisa de opinião pública ou então reunir a associação de moradores para verificar as causas, eliminando-as para tornar a praça ativa ou útil para a coletividade. (...) Seja qual for o tipo, a qualidade de uma praça não está no caráter sofisticado ou luxuoso dos seus elementos sejam de recreação, de iluminação, de pavimentação ou bancos, e tampouco na imitação ou cópia de outras existentes em cidades famosas. A sua qualidade está na boa composição feita através de um projeto, na utilização de materiais e técnicas típicas da região, no uso predominante e com bom senso das espécies vegetais nativas, que as obras de arte se integrem à cultura do meio no que se refere o tema.” (GOMES, 2004)





**Figura 04:** Fotografia da praça monumental das ventas em Madri  
**Fonte:** Google imagens, 2013

As praças devem estar bem estruturadas e apropriadas, pois seja qual for o motivo de sua utilização o usuário deve se sentir bem e convidado a voltar mais vezes.

#### 2.3.4 Parques Infantis

Outra opção de lazer vem a ser os parques infantis que servem para visitação e diversão de crianças e distração para os adultos que os acompanham, pede-se que esses parques fiquem localizados em áreas restritas e distantes de movimentação de trânsito. Para uma maior proteção a cerca viva é muito utilizada, pois cercas de arame ou madeira dão a impressão de prisioneiros. Um dos brinquedos mais utilizados são os playgrounds em áreas livres, antigamente eram usados playgrounds de ferro ou madeira (Figura 02) porém esse tipo de material vem sendo substituído por plásticos (Figura 03) e infláveis evitando que enferrujem ou apodreçam com as chuvas e causam danos maiores aos usuários.

“O correto é ter-se um conjunto formado por uma praça de vizinhança, mas às vezes a área disponível é insuficiente, e nestas circunstâncias quase sempre a melhor opção é um parque infantil isolado. É possível montá-lo em terreno até com 250m<sup>2</sup>, entretanto ele ficará bem melhor com 400 m<sup>2</sup>, onde poderá receber ao menos

80 crianças simultaneamente. Isolado, ou integrando uma pracinha, o parque infantil deve ter um fechamento, de preferência com cerca viva, para a segurança desses pequenos usuários. (...) Normalmente, os playgrounds em áreas livres são basicamente de madeira. O plástico tem sido bastante difundido, embora seja mais utilizado em playgrounds cobertos (como os dos shoppings centers), assim como os brinquedos infláveis. Antigamente o uso do ferro era bastante empregado nesses parques infantis, hoje fica restrito aos detalhes." (GOMES, 2004)



**Figura 05:** Fotografia de um parque infantil de madeira e ferro

**Fonte:** Google imagens, 2013



**Figura 06:** Fotografia de um parque infantil de plástico

**Fonte:** Google imagens, 2013

Os parques infantis são de grande importância sendo distribuídos pela cidade e principalmente em ambientes localizados mais ao centro da cidade. É o local onde as crianças conseguem se divertir e adquirem um contato social entre elas facilitando assim um melhor desempenho de relacionamento no decorrer de suas vidas, portanto deve ser bem estruturado e adequado contendo todas as mínimas condições de segurança e lazer.

### 2.3.5 Parques de Bairro

Os parques de bairro são áreas destinadas ao lazer passivo e ativo para todas as faixas etárias, podendo ser quadras de esportes e lazer ou apenas um destes. Os mesmos devem conter além de instalações



fitossanitárias acessibilidade para todos, manter uma área nessas condições pode se tornar oneroso, pois o custo se torna mais alto por conta da construção e manutenção. Por esse motivo os parques de bairro se tornam menos utilizados.

(...) Se destinam à criação de amplos espaços para o lazer passivo (descanso e contemplação) e ativo (recreação e esportes) para crianças, jovens e adultos, sempre de acordo com os costumes populares. A sua área deve ser de 30000 m<sup>2</sup> no mínimo e teoricamente servirá aos moradores dentro de um raio de 1000 m. Se for introduzido o futebol, as dimensões deverão ser aumentadas, contudo são mais comuns as quadras polivalentes. Seja qual for a solução, as instalações sanitárias são imprescindíveis e, melhor ainda, com chuveiros e vestiários. As piscinas públicas geralmente são evitadas devido à dificuldade de controle médico quanto ao perigo de transmissão de doenças. Além disso, devem ser levadas em consideração o curto período de utilização para a maioria das regiões brasileiras e o elevado custo de construção e manutenção." (GOMES, 2004)

A idéia de parque de bairro pode ser confirmada na afirmação do autor abaixo citado:

"(...) Parques de bairro: áreas com a mesma finalidade que os parques de vizinhança, mas com equipamentos que requerem maior espaço; sua área mínima é de 10ha, e devem distar, no máximo, 1.000m das residências dos usuários. (...)" (PIRES, 2008, p.3)

Segundo Gomes (2004) a maioria das nossas cidades não tem condições de construir um teatro por pequeno que seja e em seu lugar é muito mais viável o que já existe em inúmeros lugares – um anfiteatro ao ar livre. Ele possui um palco em frente a uma arquibancada de cimento com iluminação e sonorização apropriadas, as devidas instalações sanitárias e, as mais completas, dispõem de uma concha acústica. Estes ambientes são rodeados por uma cortina de vegetação que, além de proporcionar um melhor isolamento contra os ruídos do trânsito, permite uma boa composição dos espaços. Esses anfiteatros são na realidade uma evolução dos antigos coretos, funcionando para manifestações culturais como música, danças, teatro, cinema e eventualmente, para atos religiosos ou políticos. Um dos mais famosos do Brasil é o Auditório Araújo Viana no Parque da Redenção

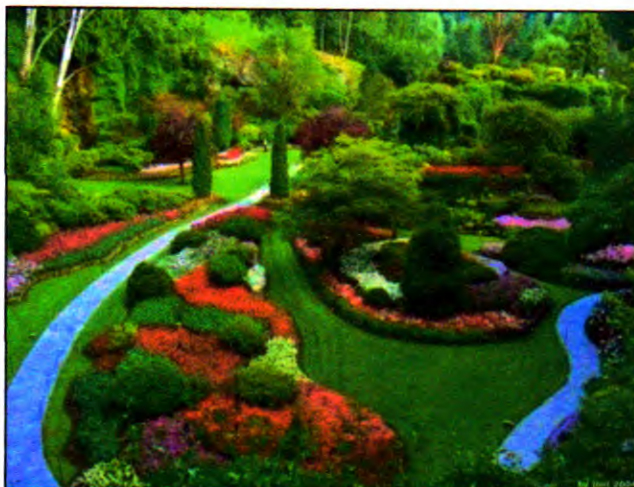
em Porto Alegre (RS), pelo grande volume de público nos fins de semana e pela qualidade dos espetáculos populares.

### 2.3.6 Parques Municipais

Parque municipal é caracterizado por suas dimensões que são maiores que os demais citados acima. Os mesmos tem período de abertura e fechamento e a permanência dos usuários se torna mais prolongada, pois tem muitas opções de visitação e além disso a paisagem contendo fauna, flora nativas ou ambas são essenciais para a existências destes parques, não deve haver trânsito de veículos motorizados tendo assim áreas de estacionamento externo, isso na maioria dos casos é para que não haja interferência direta das atividades do homem para com essa natividade existente (Figura 07).

"O que caracteriza um parque municipal são suas dimensões, a localização, a forma de uso e a variedade de opções que oferece. Seu tamanho vai de 300000 a 2000000 m<sup>2</sup>. A maioria só abre nos finais de semana e feriados, mas há um fato comum entre todos: a permanência prolongada do usuário, que chega a ficar o dia inteiro no parque. Internamente não deve ser permitido o trânsito de veículos motorizados, prevendo-se, para isto, áreas de estacionamento externas. Um parque municipal contém os seguintes elementos comuns: Topografia variada; Riacho, lago ou cachoeira; Vegetação natural e cultivada formando bosques com predominância das nativas, inclusive com espécies frutíferas para a avifauna, e extensos gramados; Diversões e parques infantis; Restaurantes, bares e instalações sanitárias; Posto policial. Elementos especiais: Canchas de esportes; Ciclovias; Área de patinação; Escolinha de artes; Auditório a céu aberto; Museu; Memória do município ou região; Instalações para feiras e exposições regionais ou de maior amplitude; Posto de socorro ou urgência; Vestiários e chuveiros; Berçário; Centro de pesquisas biológicas, ecológicas, etc." (GOMES, 2004)

Outra forma de denominar os parques municipais é chamá-los de parques setoriais ou distritais essa ideia se confirma na afirmação do autor abaixo citado: "**Parques distritais ou setoriais:** têm quase a mesma finalidade que parques de bairro, mas sua área mínima é de 100 ha."(PIRES, 2008, p.3)



**Figura 07:** Fotografia do parque municipal de Penhasco Dois Irmãos- RJ  
**Fonte:** Google imagens, 2013

Os parques municipais são maiores que os parques de bairro porem seguem algumas restrições como horário de entrada e saída e estacionamento, é propicio a visitação e momentos de reflexão em meio a muita vegetação torna-se um convite a contemplação.

### 2.3.7 Parques Estaduais e Nacionais

Parques estaduais (Figura 08) ou nacionais (Figura 09) dependem de poderes governamentais para serem criados, tem o objetivo de conservarem a fauna e flora existentes para que o homem tenha cada vez menos influencia negativa dentro desse circulo natural, alguns órgãos regem para que a paisagem e tudo que nela está envolvido seja preservada e assim se possa associar o homem ao meio ambiente.

“Um **parque nacional** é uma área de conservação, geralmente de propriedade estatal, que tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de ecoturismo turismo ecológico. parques estaduais e municipais integram o SNUC- Sistema Nacional de Unidade de Conservação – regidos pela Lei 9.985 de 2000. Os Parques Nacionais, assim como outras unidades de coconservação federal, são geridos pela



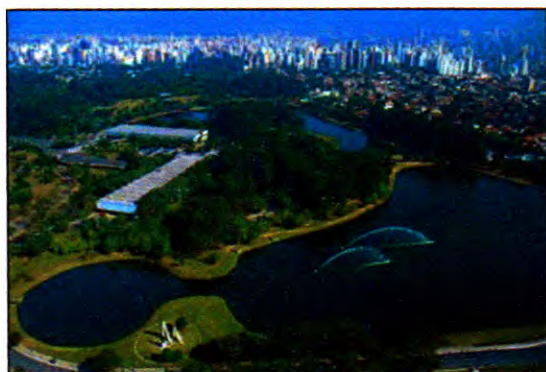
autarquia federal ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, criado em 2007.”(MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE,2013)

A idéia de parque estadual e nacional se complementa na afirmação do autor abaixo nomeando como parques metropolitanos:

“Parques metropolitanos: áreas de responsabilidade extra urbana, com espaços de uso recreacional e de conservação.”(PIRES, 2008, P.3)

Nos parques nacionais e estaduais principalmente, costumam ter áreas específicas de conservação de fauna e flora sob proteção de órgãos de proteção, as pessoas podem utilizar em alguns pontos para recreação porem de forma controlada e regradada por estes órgãos dentro de normas e regras de conscientização.

“Áreas exclusivamente destinadas à conservação, podendo, eventualmente, ter algum equipamento recreacional para uso pouco intensivo. Encaixam-se nesta categoria as áreas de recursos naturais, áreas de proteção ambiental, áreas de proteção de mananciais e áreas de proteção paisagística.” (PIRES, 2008, p.3)



**Figura 08:** Fotografia do parque estadual de Ibirapuera-SP  
**Fonte:** Google imagens, 2013



**Figura 09:** Fotografia do parque nacional de Sete Cidades- PI  
**Fonte:** Google imagens, 2013

Segundo Gomes (2004) o número desses parques no Brasil ainda é diminuto comparado com os de outros países e comparado à nossa extensão territorial. A verdade é que a maioria dos nossos parques existem

mais no papel, posto que sem fiscalização e abandonados são continuamente submetidos ao desmatamento, invasões e caça predatória.

Ainda seguindo o raciocínio de Gomes (2004) nos países desenvolvidos há vários tipos de parques. Em alguns é permitida a visitação pública, incluindo áreas para camping e hotéis. Em outros a visitação é parcial ou totalmente proibida, pois se destinam à preservação de recursos hídricos e dos seres vivos, realizando-se aí importantes pesquisas científicas. A vigilância desses parques é feita por guardas-florestais.

### 2.3.8 Calçadões

Os calçadões (Figuras 10 e 11) são frequentes principalmente nos centros das cidades onde há uma maior circulação de pessoas podendo ser arborizado ou não na maioria dos casos não há presença de plantas no entanto, para muitas pessoas um local arborizado traz uma melhor sensação de bem estar e se sentem até mais incentivados a trabalharem e até mesmo só por estarem andando em um local arejado e bem planejado.

"Ainda que sejam mais comuns nas zonas comerciais eles podem existir diante de templos, conjuntos arquitetônicos ou escultóricos, escolas, hospitais, etc. Dependendo do fluxo de público, podem surgir vários calçadões em uma mesma cidade, inclusive nos bairros. (...) O custo de um calçadão é bastante elevado e um município somente poderá enfrentá-lo com ajuda financeira ou com a participação das casas comerciais a serem beneficiadas direta ou indiretamente. Também é possível realizá-lo com financiamento bancário, e neste caso é imprescindível um estudo de viabilidade abrangendo os custos da obra e financeiros, bem como uma projeção do retorno, através da criação de uma taxa de melhoria que irá incidir sobre os impostos prediais e de serviços, licenças de funcionamento e de construção, transferências, vendas." (GOMES, 2004)

A ideia de Dorneles (2004) vem reforçar o conceito de calçadão:

"Trata-se de uma rua onde não há tráfego veicular, possuindo características da praça, pois estimula a interação social. Normalmente localiza-se na área central das cidades, e tem função comercial." (DORNELES, 2004,p.07)



Segundo Cunha (2002), existem duas funções dos calçadões criadas recentemente: “camelódromos”, abrigando vendedores ambulantes, que outrora e localizavam nas ruas próximas a estabelecimentos comerciais tradicionais; e pista de caminhada, localizados à beira-mar ou próximo a monumentos naturais.



**Figura 10:** Fotografia do calçadão de Copacabana- RJ  
**Fonte:** Google imagens, 2013



**Figura 11:** Fotografia do calçadão de Ipanema - RJ  
**Fonte:** Google imagens, 2013

Os calçadões têm inúmeros motivos para serem frequentados desde caminhar para espairecer um pouco ou apenas como via de passagem para outros locais, mas em qualquer um dos dois casos a paisagem vinculada ao paisagismo é de grande valia para o bem estar dos indivíduos, apenas em olhar e apreciar o belo.

### 2.3.9 Espaços à Beira D Água: de Mar, Lagoas e Rios

Outro componente paisagístico vem a ser o paisagismo marinho, que inclui todos os fatores naturais existentes, mas também os fatores artificiais e sua forma de aplicação. A beleza natural por si só não consegue se manter se não tiver o apoio da população no que diz respeito a atitudes e

consciência, uma vez que a preservação ambiental depende única e inteiramente da humanidade para existir.

As áreas localizadas à beira d água devem ter o mesmo cuidado, pois a forma de utilização pode implicar positiva ou negativamente às massas de água e que muitas vezes as consequências são irreversíveis. Lembrando que essas áreas podem ser utilizadas para lazer da população porém se deve ter um cuidado com relação a proximidade com essas massas de água pois para cada tipo de atividade existe uma distancia a ser respeitada pois a preservação é o principal objetivo.

“As massas de água são elementos da natureza que sempre oferecem aos nossos olhos cenários de beleza e de magia singulares pelas dimensões, movimentos, contornos, cores, contrastes, reflexos, etc. Por isso, visando o interesse coletivo, os espaços que as rodeiam precisam ser especialmente protegidos e regulamentados a fim de impedir o fechamento ou a destruição da paisagem aquática.(...) A solução para os problemas já existentes é difícil, sobretudo quando implica desapropriação de prédios, mas nas pequenas cidades de hoje, grandes amanhã, ainda se pode salvar este patrimônio paisagístico natural em benefício de todos. Ao invés da faixa de marinha, ainda em vigor, deveria ser interdita a área de terras dentro de pelo menos 150m ao longo do litoral e das margens dos rios, lagoas, represas, etc. Ressalvados casos muito especiais, essas terras deveriam, de forma controlada, passar para os municípios, disciplinando-as o seu uso no sentido urbanístico, paisagístico e ecológico. No Uruguai, foi adotada uma solução audaciosa. Lá foi estabelecida uma faixa não edificável de 300m ao longo das praias com fins paisagísticos, recreativos e outros de interesse da comunidade. Esta medida, com uma nova concepção urbanística para as demais áreas, permitiu o aparecimento de balneários de muito boa qualidade. (...) Nas maiores cidades proliferam as cortinas quase ininterruptas de concreto junto às avenidas que margeiam as águas. (...) O mínimo que se deveria fazer era classificá-las como de interesse coletivo, prevendo um colar verde nas bordas das massas de água. Ali devem ser criados parques, praças e outros espaços para o lazer público, com ciclovias, calçadas especiais, etc. Nos balneários é preciso acabar com a mania das avenidas à beira-mar, visto que elas constituem um obstáculo, um perigo para os banhistas. Uma das boas soluções é projetar as vias largas perpendiculares ao mar, com as ruas paralelas à praia descontínuas para dificultar a velocidade dos veículos e, Finalmente, a via de contorno interligando as grandes avenidas deve estar afastada da zona de habitações.”(GOMES, 2004)

A paisagem marinha é de encantar a menina dos olhos de qualquer um, e para que isso não se perca o cuidado com áreas que a rodeiam

conservar e a educação ambiental são essenciais ao bem estar dos indivíduos diante de um local bem estruturado e aconchegante.

### 2.3.10 Morros Urbanos

Morros são outro tipo de paisagem onde muitos são desmatados ou então contendo favelas. Podemos ter como exemplo: Morro do Alemão (RJ)- (Figura 12), Morro da Providencia (RJ)- (Figura 13), Morro da Rocinha (RJ)- (Figura 14), Morro do Vidigal (RJ)- (Figura 15), Turano (RJ) (Figura 16), entre outros. Nestes casos houve uma grande interferência da população nestes locais fazendo com que dessa forma se perdesse parcial ou totalmente as características naturais que definem um morro. Nestes casos são chamados de "morros urbanos".

Acredita-se que se houvesse uma conscientização de toda a comunidade envolvida, mesmo morando em uma favela no morro por uma condição social seria possível preservar algumas características naturais locais, e até tentar atrelar natureza à cultura ali implantada, embora a dificuldade de ajuda do governo sendo difícil valeria à pena preservar. Dessa forma seria possível ver os morros urbanos de uma forma diferente.

"A paisagem mais frequente em nossas cidades são os morros pelados pelo desmatamento, muitos com favelas, retrato da realidade socioeconômica brasileira. (...) O tratamento dos morros urbanos é o que se pode chamar de Paisagismo Monumental, sendo uma obra muito cara, inviável só com os recursos do município. Inegavelmente, seria grandioso um "jardim suspenso", com suas árvores, arbustos e plantas rasteiras oferecendo em cada estação o mosaico multicolor da floração e dos matizes de verde. (...) Apesar do custo da terra ser reduzido, a execução e conservação de parques em morros é uma obra onerosa, mas às vezes é uma das poucas opções de grandes áreas, com a característica de panoramas de longo alcance. Por isso, o mínimo que se deve fazer é criar mirantes, junto aos acessos à Caixa d'Água e às torres de televisão. Com referência aos luminosos comerciais, poluidores visuais dos morros, eles devem ser proibidos, e mais, depois que colocaram a escultura gigante do Cristo Redentor, no Corcovado, Rio de Janeiro, semeou-se pelo país afora um bocado de imagens nos morros sem qualquer originalidade. (...) Muitas vezes as autoridades estaduais ou federais realizam obras nos municípios sem qualquer cuidado quanto à qualidade plástica das mesmas. Na realidade eles as encaram como um favor àquelas populações não admitindo nenhuma restrição e, por sua vez, os administradores locais nada

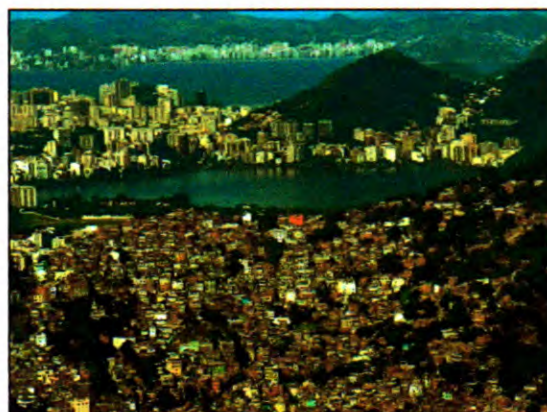


reclamam com medo de perdê-las. Por isso surgem verdadeiros monstros que agredem a paisagem urbana ou rural de muitos lugares. (...) Em Paris, em 1963, foi apresentado um Plano Urbanístico que propunha entre outras coisas, a implantação de um novo sistema viário. No entanto, a sua execução sacrificaria muitos valores culturais. Contra esta idéia surgiram protestos e passeatas, e o plano foi reformulado.” (GOMES, 2004)



**Figura 12:** Fotografia do Morro do Alemão – RJ

**Fonte:** Google imagens, 2013



**Figura 13:** Fotografia do Morro da Rocinha – RJ

**Fonte:** Google imagens, 2013



**Figura 14:** Fotografia do Morro do Vidigal – RJ

**Fonte:** Google imagens, 2013

Os morros são locais providos de uma paisagem deslumbrante e não existe melhor local para demonstrar que o homem pode sim conviver harmonicamente e construtivamente com a natureza. O cuidado e consciência parte de cada indivíduo cabendo unicamente a ele tomar a

decisão certa ou errada diante de como agir voltando-se para o conservacionismo de determinado local.

### 2.3.11 Estradas

Apesar de no Brasil existir uma grande quilometragem de rodovias (Figura 17), seu tratamento paisagístico é muito pobre, sendo que este possui, talvez, a maior variedade de espécies vegetais do mundo. A desordem começa na implantação da estrada, quando as escavações e aterros são feitos arbitrariamente, pois além de destruírem a vegetação existente e as camadas férteis, deixam o solo descoberto como uma chaga na natureza.

"O estudo do tratamento paisagístico de uma rodovia deve acompanhar o projeto de engenharia desde os primeiros passos, buscando-se sempre um denominador comum para os problemas da técnica, da economia e da paisagem. Como a preocupação maior é realçar a flora nativa, começa-se fazendo a observação e a análise da vegetação existente, assim como dos conjuntos naturais. Ao mesmo tempo é feita a coleta de plantas-filhotes, mudas e sementes, anotando-se todos os acidentes e elementos importantes, como rochas, águas, perspectivas, etc. Dentre outros aspectos é imprescindível planejar os movimentos de terra de maneira a guardar as camadas férteis para a reutilização posterior."  
(GOMES, 2004)

Outro fator que pode auxiliar no paisagismo relacionado à locais de movimentação em vias de acesso como: avenidas, rodovias rotatórias entre outros, é a utilização de áreas verdes ao longo das mesmas, servindo também como sinalizadores indicando direção para pedestres e veículos melhorando também a aparência estética.

"(...) Áreas verdes de acompanhamento viário: áreas sem caráter conservacionista ou recreacional, tendo apenas função ornamental, mas podendo interagir no ambiente urbano. São os canteiros de avenidas, rotatórias, etc.. (...) As plantas também podem ser úteis quando dispostas com o objetivo de sinalização, arranjadas a fim de indicar direção a pedestres e veículos, melhorando a aparência de estradas e rodovias." (PIRES, 2008, p.3)





**Figura 15:** Fotografia da rodovia dos Imigrantes - SP  
**Fonte:** Google imagens, 2013

As vias de acesso devem ser além de bem sinalizadas, ser menos provida de poluições visuais e a arborização e utilização de plantas nativas locais no decorrer destas vias seria de grande valia a passagem se tornaria mais proveitoso e o caminho aos pontos finais não seriam tão entediante de se chegar.

### 2.3.12 Edificações e obras públicas em geral

Segundo Gomes (2004) as edificações, as pontes, as ruas, as estradas, as represas e todas as obras construídas pelos seres humanos na natureza, são parte integrante da paisagem criada artificialmente. No entanto, poucos se dão conta de que é preciso cuidar do grau de interferência e da harmonia com o conjunto natural ou urbano, predominando a preocupação unicamente com o aspecto utilitário da obra. Em uma ponte, por exemplo, não se deve pensar só na estabilidade, nos pilares, e na plataforma para o tráfego dos veículos. Ao projetá-la, é necessário sensibilidade para analisar detidamente os aspectos de posição, forma, volume, proporções, cor, grau de interferência na paisagem (primeiro e segundo planos), identificação cultural com o meio, etc.



“O estudo do tratamento paisagístico de uma rodovia deve acompanhar o projeto de engenharia desde os primeiros passos, buscâdo-se sempre um denominador comum para os problemas da técnica, da economia e da paisagem. Como a preocupação maior é realçar a flora nativa, começa-se fazendo a observação e a análise da vegetação existente, assim como dos conjuntos naturais. Ao mesmo tempo é feita a coleta de plantas-filhotes, mudas e sementes, anotando-se todos os acidentes e elementos importantes, como rochas, águas, perspectivas, etc. Dentre outros aspectos é imprescindível planejar os movimentos de terra de maneira a guardar as camadas férteis para a reutilização posterior.” (Gomes, 2004)

A paisagem pode ser totalmente natural ou modificada porem oque importa é preservar oque nela existe cuidando para que a utilização da mesma seja benéfica a ambos envolvidos "natureza e utilitários".

### 2.3.13 Cemitérios

Cemitérios geralmente são locais melancólicos que remetem a lembranças e sentimentos tristes e a falta de cuidado necessária para manter estes ambientes melhores piora uma situação de um momento de perda. Indica-se que sejam utilizadas cercas vivas como forma de fechar os cemitérios, utilizando também espécies de plantas nativas plantadas no interior do cemitério para deixar esse ambiente melhor, na parte de externa a arborização é indispensável, se possível utilizar arvores que tenham florescimento em abundancia e a presença de calçadas verdes ajudaria bastante. O melhor seria a utilização de um projeto paisagístico para que se tivesse todos os passos de como proceder da melhor forma possível e que os custos não sejam tão altos para as famílias, pois existem varias formas de manter esses locais bem cuidados e por um menor custo (Figura 18).

“Normalmente os cemitérios já são ambientes tristes, mas se tornam desoladores com a falta de um tratamento adequado. Sem dúvida, são lugares de grande introspecção e visitados por muitas pessoas. (...) Para o fechamento de cemitérios deve-se dar prioridade para o uso de cercas vivas. Havendo muros é preferível que estes sejam bem compostos, o mesmo ocorrendo com as calçadas e os portões de acesso à área. O mínimo desejável é que as vias públicas externas junto a estes ambientes sejam arborizadas e tenham florescimento em altura. (...) No caso dos

cemitérios, exigir que seus planos satisfaçam pelo menos as seguintes condições: que seja apresentado um projeto de tratamento paisagístico externo e interno; que as árvores tenham raízes pivotantes e que a vegetação apresente predominância das nativas e com flores, fora do alcance humano; que seja previsto ao menos um conjunto sanitário interno e uma rede de água para as regas; que sejam localizadas adequadamente caixas coletoras de lixo...(...) Nas grandes metrópoles difunde-se cada vez mais o processo de cremação, solucionando o problema do espaço, livrando as famílias das taxas municipais permanentes. Por outro lado, têm surgido muitos cemitérios particulares com belas soluções em bosques, mas com capacidade limitada e de alto custo. (GOMES, 2004)



**Figura 16:** Fotografia do cemitério de Arlington na Virgínia  
**Fonte:** Google imagens, 2013

É justamente pelo fato de os cemitérios remeterem a sentimentos melancólicos que estes devem ser bem cuidados e passarem tranquilidade para superar a dor de perda de entes queridos dos que ficaram. Devem ser minuciosamente planejados e aplicados.

## 2.4 PROJETO PAISAGÍSTICO

### 2.4.1 Etapas para realização do projeto paisagístico

O profissional de paisagismo trabalha em etapas até chegar ao projeto definitivo. A primeira etapa é um estudo preliminar com o levantamento de todos os dados técnicos do ambiente, verificação da opinião dos moradores, produção de materiais como fotos, croquis, para que





**Figura 17:** Mapa satélite representando a localização de Parnaíba- PI  
**Fonte:** Google mapas (2013)

Segundo informações IBGE (2013), Parnaíba-PI possui uma população urbana de 137.507 pessoas e uma população rural de 8.222 pessoas, Sendo que 94,49% da população esta concentrada na zona urbana. Sua área de abrangência é de 436 km (0,1732% da área do Estado). Sua densidade demográfica (hab /Km<sup>2</sup>) é de 435,9. Em 20 de setembro de 1759, João Pereira Caldas, o então governador da província do Piauí, fundou a vila de São João da Parnaíba e misteriosamente escolheu como sede o arraial Testa Branca, com a promessa nunca cumprida de que fossem construídas 59 casas o que acabou gerando insatisfação nas comunidades adjacentes do Porto das Barcas. No dia 14 de agosto de 1844, a vila foi elevada a categoria de cidade pela lei nº 166 promulgada pelo então governador José Idelfonso de Souza Ramos. A essa altura Parnaíba tinha referências na Europa e no mundo. O Município de Parnaíba é a porta de entrada do Delta do Parnaíba, unico em mar aberto das Américas e oterceiro maior do mundo. Os outros dois são o Delta do Rio Nilo, no Egito, e Mekong, no sudeste Asiático.

**A vegetação predominante na cidade é a de igarapés e mangues nas margens dos rios, caatinga litorânea e mata de cocais, Amédia pluviométrica anual varia entre 1000 e 1600. A temperatura Média varia entre 27° C a 29° C, Suas Coordenadas Geográficas são 2°54'185" ;**

Por volta de 1697, o comércio começou a ser utilizado com o surgimento das grandes casas comerciais e da introdução da cera de carnaúba no cenário internacional, onde o porto das Barcas era a zona de efervescência comercial. O município dispõe ainda de indústrias de produtos alimentícios e perfumaria. Por exemplo, Vegeflora, Cooperativa Delta, Leite Longa, Cobrasil, Q-Odor reciclagem, Curtume Romão, Q-Odor e PVP SA. A cidade também tem um distrito de irrigação, chamado Tabuleiros Litorâneos, que atualmente produz frutas orgânicas para exportação como acerola, coco, goiaba e outras. A cidade também possui fazendas de camarões, na qual produzem o produto para exportação. (PARNAÍBA, 2013)

## 2.6 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA: VIAS DE GRANDE ACESSO DE PARNAÍBA-PI

Segundo Parnaíba (2013) a presença de um delta em mar aberto, fora o atrativo para que navegadores e aventureiros como Nicolau Resende (1571), Gabriel Soares de Sousa (1587), Pero Coelho de Sousa (1602), Martin Soares de Sousa (1631) e Vital Maciel Parente (1614) além de Padres Jesuítas, pesquisadores e outros, fizessem incursões e explorassem a região de Parnaíba, dando notícia sobre a grandiosidade do Rio existente e do seu Delta, muito antes da chegada dos Bandeirantes Paulistas, desbravadores e colonizadores do Piauí. A paisagem local fora o principal atrativo para despertar o interesse destes desbravadores e a partir daí começaram a surgir habitantes que aos poucos foram formando povoados.

Conforme informado por Parnaíba (2013) em Ato de 12 de janeiro de 1699, o Conselho Ultramarino, determinou a sondagem do rio e a viabilidade da construção de um porto e erguimento de uma vila na região do Delta, já que esta parecia propícia à fundação de uma feitoria ou de uma vila e por meio da qual muitos comerciantes e contrabandistas do Pará, Bahia e Pernambuco que renunciaram ao doloroso trajeto terrestre atraídos pelo crescimento de fazendas e currais no interior da capitania do Piauí e escolheram fazer o traslado do gado por via fluvial e marítima.

Em função da existência de uma Carta Régia datada de 1701, permitindo que o gado somente pudesse ser criado à distância de 10 léguas do litoral, forçava uma penetração subindo o Rio Parnaíba, criando a necessidade de erguimento de um entreposto para guarda de animais e mercadorias que seriam usadas na troca. Esse entreposto, que passou a ser chamado de Porto das Barcas, desenvolveu-se em função da necessidade de acondicionamento da carne bovina que seria levada para regiões distantes, nascendo ali a indústria do charque, que consiste no abate do gado e na seca ao vento e ao sol, da carne e sua posterior prensagem.

Este local de grande visitação por conta de movimentação do comércio, o Porto das Barcas, teve sua paisagem modificada para se adequar às atividades que eram praticadas e para se tornar mais receptivo.

Espécies de plantas que nasciam próximas do Rio Parnaíba eram mantidas e muitas espécies de árvores locais também foram plantadas havendo assim uma preocupação desde os primórdios com o paisagismo local, mesmo que talvez nem mesmo as pessoas que estavam tendo esta atitude teriam a noção que havia paisagismo nessa iniciativa.

Praticavam essa atividade paisagística porque tinham necessidade de sombra para as pessoas que ali estavam e para os produtos que seriam comercializados como carne de charque, cera de carnaúba, frutas, o ar respirável que locais arborizados trazem também foi outro fator determinante para a utilização do paisagismo naquela década. A escolha de espécies nativas foi pelo fato de as mesmas serem mais resistentes às condições locais uma vez que já estavam adaptadas ao clima e a outros fatores locais.

Em 1770 o governador Gonçalo Botelho de Castro transferiu oficialmente a sede da vila de Têsta Branca para o Porto das Barcas por este apresentar um pomposo desenvolvimento comercial. Neste mesmo ano (1770), deu-se início a construção da Igreja Nossa da Graça, atualmente Catedral, uma das poucas construções do estilo barroco em nosso Estado. E juntamente com a igreja surgiu a praça que desde o seu primórdio teve como objetivo ser o centro de visitas tornando-se mais tarde ponto turístico e também ponto de arborização da cidade, era mais rústica porém sempre teve presença de árvores típicas da região e gramado resistente ao



calor local e ao pisoteio de animais que naquela época era o meio de transporte utilizado e tinham acesso às vias públicas e às passarelas que percorriam a praça (Figura 20).

“Este logradouro era o maior ponto de encontro da cidade, é nela que se localiza a Casa Grande, residência de Simplicio Dias da Silvae a Catedral-Matriz de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça construída em 1770 em estilo barroco, porém hoje descaracterizada pela reforma de 1936, promovida pelo Mons. Roberto Lopes. uma curiosidade é que a praça da graça era dividida em duas a do lado da igreja da matriz e a do lado do igreja do rosario depois foram unificadas.”(PARNAÍBA, 2013)



**Figura 20:** Foto panorâmica da Praça da Graça  
**Fonte:**Dias(2013)

Segundo Turismo (2013) a praça de Santo Antônio desde seu início foi arborizada sendo um logradouro público de grande destaque conta com um jardim (Figura 21), área de lazer, destacando-se o Monumento do Centenário da Cidade (1844-1944), (Figura 22); o Parque Infantil José Alexandre se encontra passando segundo informações não confirmadas por reformas( Figura 23), o Centro Cívico e a Igreja de Santo Antônio que lhe deu o nome(Figuras 24 e 25). Esta praça foi outro ponto da cidade que foi marcada pela visitação das pessoas por inúmeros motivos: passear, ler, descansar, refletir entre outros. O que mais chama a atenção das pessoas para praticarem alguma atividade neste local é sem dúvida a arborização.



**Figura 21:** Foto da Praça Santo Antônio  
**Fonte:** Dias (2013)



**Figura 22:** Foto do Monumento centenário da cidade (Praça Santo Antônio)  
**Fonte:** Dias (2013)



**Figura 23:** Foto do local onde esta ocorrendo a reforma do Parque infantil José Alexandre  
**Fonte:** Dias (2013)



**Figura 24:** Foto Centro Cívico (Praça Santo Antônio)  
**Fonte:** Dias (2013)



**Figura 25:** Foto Igreja Santo Antônio (Praça Santo Antônio)  
**Fonte:** Dias (2013)



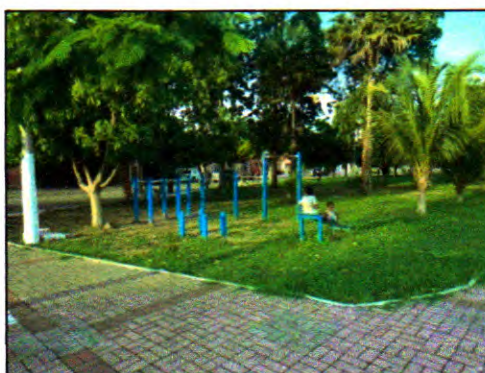
Segundo Turismo (2013) a Praça Mandu Ladino é a mais recente praça localizada em Parnaíba-PI, foi construída com objetivo de comemorar as festas típicas regionais e locais como a quadrilha, daí o nome dado à quadra (quadrilhódromo) onde ocorrem os eventos e entre os meses de junho e julho todos os anos após sua construção tem esse fim (Figura 26), além disso é muito utilizada para caminhada, descanso, leitura, estudar, levar crianças ao parque e lazer em geral (Figuras 27 e 28).



**Figura 26:** Foto da Praça Mandu Ladino  
**Fonte:** Dias (2013)



**Figura 27:** Foto das atividades realizadas na Praça Mandu Ladino  
**Fonte:** Dias (2013)



**Figura 28:** Foto do parque infantil na Praça Mandu Ladino  
**Fonte:** Dias (2013)



Segundo Turismo (2013) a Avenida Pinheiro Machado e a Avenida São Sebastião foram as primeiras vias de acesso implantadas em Parnaíba-PI, desde os primórdios utilizadas para caminhar, descansar, motivos comerciais ou apenas via de passagem para algum local, que vem se intensificando com o passar do tempo (Figuras 28 e 29) respectivamente.



**Figura 29:** Fotografia da vista aérea da Av. Pinheiro Machado  
**Fonte:** Dias (2013)



**Figura 30:** Fotografia da vista aérea da Av. São Sebastião  
**Fonte:** Dias (2013)

Na Av. São Sebastião existe alguns canteiros que são cuidados pelos próprios moradores locais, e existem outras áreas do canteiro que não tem arborização e estrutura de lazer e acesso (Figuras 29 e 31) respectivamente.



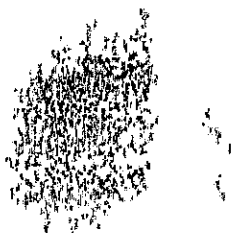
**Figura 31:** Foto do canteiro central na Av. São Sebastião criado por moradores locais  
**Fonte:** Dias (2013)



**Figura 32:** Foto das áreas sem presença de cuidados paisagísticos na Av. São Sebastião  
**Fonte:** Dias (2013)

O plano diretor de Parnaíba-PI traz alguns pontos que citam a utilização do paisagismo e da forma com almeja-se associar o homem com a natureza.

Juntamente com o crescimento econômico da cidade de Parnaíba, objetiva-se além de tratar de desigualdades sociais ligados aos bens e serviços, preservar patrimônios ambientais, naturais e construídos, incluindo assim áreas que contenham paisagismo, como áreas públicas que devem ter o cuidado e zelo dos poderes públicos.



“§1º Conforme determina a Lei Orgânica de Parnaíba, o desenvolvimento do Município terá por objetivo a realização plena de seu potencial econômico e a redução das desigualdades sociais no acesso aos bens e serviços, respeitadas as vocações, as peculiaridades e a cultura locais e preservando o seu patrimônio ambiental, natural e construído.” (PLANO DIRETOR DE PARNÁIBA, 2007, p.01)

Um dos objetivos centrais da política de desenvolvimento do Município de Parnaíba segundo o Plano Diretor de Parnaíba é:

“Art. 3º O objetivo central da política de desenvolvimento do Município de Parnaíba é:

- Estruturar suas ações em torno dos princípios da sustentabilidade e da integração;
- Ordenar o desenvolvimento físico-territorial, compatibilizando-o com o desenvolvimento socioeconômico e a utilização racional e equilibrada dos recursos naturais;
- Estabelecer as regras básicas de uso e ocupação do solo;
- Investir naquelas questões / linhas estratégicas que possam se potencializar mutuamente, de modo a criar um movimento contínuo e ascendente no desenvolvimento (setor primário, secundário e terciário);
- Constituir-se em Cidade e Município com boa qualidade de vida.” (PLANO DIRETOR DE PARNÁIBA, 2007, p.01)

Dentre as diretrizes que norteiam a política municipal de desenvolvimento urbano podem ser destacados no que diz respeito à preservação do meio ambiente e a relação com áreas urbanizadas tentando assim conservar as áreas verdes e de acesso público como sendo de patrimônio histórico cultural e natural da cidade incluindo também locais de aplicação paisagística.

**Art. 6º** A política municipal de desenvolvimento urbano observará as seguintes diretrizes:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações (...)

(...) IV – planejamento do desenvolvimento da Cidade de Parnaíba e futuras áreas urbanas, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas das unidades territoriais, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio-ambiente;

V – promoção do adensamento e a consolidação de áreas urbanas já constituídas de forma a restringir a criação de novas áreas, considerando as limitações ambientais, assim como a racionalização dos cursos de urbanização e infra-estrutura;

VII – ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar

(...) g) a poluição e degradação ambiental.

VIII – adoção de padrões de produção e consumo de bens e serviços e de expansão urbana compatíveis com os limites da sustentabilidade ambiental, social e econômica das diferentes unidades territoriais;

(...) XII – proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico;

XIII – estabelecimento de diretrizes e definição de parâmetros gerais de uso e ocupação do solo das áreas de proteção de mananciais e nas áreas com fragilidade físico ambiental, com o objetivo de melhorar a qualidade dos espaços públicos e preservar o meio ambiente e os recursos naturais;

XIV – estabelecimento de diretrizes e definição de parâmetros gerais de uso e ocupação do solo por meio de Projetos Especiais de Urbanismo para os diferentes bairros constituintes da Cidade de Parnaíba;

XVI - audiência do Poder Público e da população interessada nos processos de implantação de empreendimentos ou atividades com efeitos potencialmente negativos sobre o meio ambiente natural ou construído, o conforto ou a segurança da população;

XVII – regularização fundiária e urbanização das áreas ocupadas por população de baixa renda mediante o estabelecimento de normas especiais de urbanização, uso e ocupação do solo e edificações, consideradas a situação socioeconômica da população e as normas ambientais;

XVIII – simplificação e flexibilização da legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo e das normas edilícias, restringindo-as àquelas necessárias à garantia do bem-estar da coletividade, com vistas a permitir a redução dos custos e o aumento da oferta de lotes e unidades habitacionais, assim como estimular o desenvolvimento econômico da cidade e do município concomitantemente com a qualidade de vida urbana, assegurando a recuperação, e preservação dos recursos naturais. (PLANO DIRETOR DE PARNÁIBA, 2007, p.03)

Como forma de alcançar as diretrizes da política municipal objetiva-se seguir algumas linhas estratégicas como proteger o meio ambiente natural, e histórico mantendo um espaço organizado e de qualidade.

**“Art. 7º** Visando alcançar o objetivo central e as diretrizes da política municipal de desenvolvimento serão adotadas as seguintes linhas estratégicas:

(...) III - proteger e valorizar o meio ambiente natural e construído, particularmente o seu patrimônio histórico;

IV - organizar e estruturar um espaço urbano de qualidade;”  
(PLANO DIRETOR DE PARNÍBA, 2007, p.05)

Outro ponto a ser visado pelo Plano diretor de Parnaíba é a proteção e valorização do meio ambiente natural ou não com a implantação de áreas de proteção ambiental e a tentativa de associar a natureza à atividade dos indivíduos onde assim almeja-se a minimização dos impactos do homem ao meio ambiente, onde um desses meios seria a criação de programas e projetos de conscientização e pratica de bem conservar.

#### **“SEÇÃO II - DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**

**Art. 11.** A proteção e a valorização do meio ambiente natural e construído, particularmente aqueles de apelo turístico, serão feitas mediante:

I - implantação efetiva das Áreas de Proteção Ambiental;

II - integração harmônica do meio ambiente natural e do meio ambiente antrópico a partir da recuperação das áreas ambientalmente degradadas e criação dos correspondentes corredores ecológicos;

III - integração da Cidade de Parnaíba com os atrativos turísticos e paisagísticos do entorno;

IV - promoção da educação ambiental;

V - proteção dos recursos hídricos, dos recursos naturais, da fauna e flora;

VI – Particularmente, recuperação, preservação e conservação do patrimônio histórica e culturalmente relevante, não só enquanto edifícios isolados, mas também enquanto ambiências.”(PLANO DIRETOR DE PARNÍBA, 2007, p.07)

No que diz respeito á áreas urbanas a preservação e utilização do paisagismo como vetor de aproximação entre a sociedade e o meio ambiente natural, são outra opção de melhoramento não apenas urbanístico, mas também ambiental. Isso pode ser confirmado na idéia implementação de áreas publicas como praças vias de acesso, parques jardins etc.

### **SEÇÃO III - DA ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO**

**Art. 12.** A organização de um espaço urbano de qualidade, com a valorização dos trechos de interesse patrimonial, será efetivada por meio:

I – da delimitação do perímetro urbano;

(...) VI – da criação de um sistema de áreas verdes que possibilite a convivência harmônica entre o meio biótico e antrópico, tal como registrado nos volumes II/III e III/III do Anexo Único a esta Lei;

VII – da qualificação dos espaços públicos a partir da sinalização e nomenclatura das vias e logradouros, sinalização indicativa dos monumentos patrimoniais, implantação de pavimentação, calçadas, iluminação e arborização nas vias e logradouros, instalação e mobiliário urbano de qualidade, de parques infantis e jardins; (PLANO DIRETOR DE PARNÁIBA, 2007, p.08)

Outro fator que deve ser abordado dentro do que o plano diretor visa é a busca pela conscientização ambiental de moradores e visitantes e a aplicação e programas de recuperação ambiental.

### **“CAPÍTULO VI - DOS PROGRAMAS E PROJETOS ESPECIAIS DE URBANISMO**

(...) **Art. 33.** Os Programas são aqueles elaborados a partir das correspondentes políticas públicas, tanto relativas à gestão urbana quanto à gestão ambiental, e visam assegurar a sustentabilidade dos assentamentos humanos.

**§2º** Os programas propostos dentro da moldura do Plano Diretor do Município de Parnaíba são:

- Programa de educação sanitária e ambiental;
- Programa de recuperação ambiental” (PLANO DIRETOR DE PARNÁIBA, 2007, p.17)

Desde os primórdios Parnaíba tem sido grande fonte de atrativos naturais com paisagens exuberantes, e atualmente as vias públicas de acesso vêm complementar esta visão, os poderes públicos possuem projetos de paisagismo e de preservação ambiental, alguns aplicados outros que ainda continuam com projetos e a população sente uma necessidade de realização dos mesmos uma vez que algumas realizações se encontram projetadas a algum tempo.

## 2.7 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA REALIZADA

A metodologia do trabalho em questão é referente a uma pesquisa quali-quantitativa de como se encontra a visão dos utilitários das vias públicas com relação ao cuidado dos poderes públicos em Parnaíba-PI no que diz respeito à áreas principalmente compartilhadas onde existe a presença do paisagismo, a pesquisa foi realizada dessa forma, pois almejava-se analisar a opinião das pessoas que frequentam esses locais e têm um espectro a respeito deste assunto. Foi possível observar a abordagem da importância da existência do paisagismo no âmbito principalmente urbano e sua situação atual com relação às normas que devem ser seguidas para que este seja considerado como bem aplicado. E principalmente por levar em consideração a visão dos moradores e frequentadores locais a cerca do que eles consideram ser positivo para a população no tocante á utilização destes espaços como sendo de uso publico e das boas condições de aparência estética e físicas que estes locais devem ter. Assim, podendo ser possível a quantificação desses resultados.

O principal objetivo de uma pesquisa qualitativa é ressaltar a qualidade de algo que se está pesquisando, oque importa principalmente é verificar a percepção das pessoas acerca do assunto abordado.

- **Pesquisa Quantitativa:** considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

- **Pesquisa Qualitativa:** considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA, 2001, p.21)

Complementando a visão de (Silva, 2001), para o autor (Deslandes, 1994), Pesquisa qualitativa trabalha com as percepções, significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais estreito das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis.

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo descritiva que teve como objetivo associar conceitos e realidade a respeito do assunto em questão. Permitindo que se possa identificar problemas da região e encontrar soluções para os mesmos, a partir dessa pesquisa sendo possível encontrar conhecimentos e informações relacionados a um problema, onde se procura soluções para o mesmo.

Assim esta pesquisa leva o pesquisador a uma compreensão mais abrangente sobre o assunto ampliando o conhecimento conduzindo ao produto final desse processo tornando a temática mais clara e objetiva. Segundo Churchill (apud Vieira, 2002), A pesquisa descritiva tem como objetivo o conhecimento e interpretação da realidade sem nela interferir, modificando-a. Pode-se compreender que tem por finalidade observar os fenômenos, descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (Silva, 2001, p.21)

No que diz respeito aos procedimentos técnicos foram utilizadas pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, levantamento e estudo de caso. Onde, no que diz respeito à pesquisa bibliográfica houve um resgate do tema dentro da literatura abordada em forma de literatura utilizando de pesquisas em documentos coletados em site, revistas, livros, trabalhos de conclusão.

A pesquisa documental teve base em documentos que não passaram por uma análise científica para que se pudesse confirmar sua



veracidade, como reportagens, pagina da internet e etc. que segundo (SILVA, 2001, p.21):

- **Pesquisa Bibliográfica:** quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
- **Pesquisa Documental:** quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.
- **Levantamento:** quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
- **Estudo de caso:** quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Segundo (Pádua, 2004) pesquisa bibliográfica é fundamentada em conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa. Para (SEVERINO, 2007, p.122) Pesquisa Documental se enquadra no seguinte conceito:

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes gravações, documentos legais.

Estudo de caso de acordo com (GIL, 2001 p.88):

Consiste em apresentar fatos ou resumos narrativos de situações ocorridas em empresas, órgãos públicos ou em outras instituições com vistas à sua análise pelos alunos. A situação é apresentada sem qualquer interpretação, podendo incluir declaração das personagens envolvidas, organogramas, demonstrativos financeiros, cópias ou trechos de relatórios ou, simplesmente, descrições verbais. Os alunos, individualmente ou em grupo, passam a trabalhar, podendo consultar as fontes que desejarem. As soluções, apreciações ou críticas dos alunos são finalmente apresentadas à classe e discutidas, para que sejam apontadas as mais válidas.

A pesquisa foi fundamentada principalmente pelos autores: Zuin (1999) para um melhor entendimento na conceituação de paisagem e sua influencia sobre o paisagismo e Gomes (2004) para uma melhor compreensão do que vem a ser paisagismo esclarecendo sua importância



para a sociedade e para um melhor conhecimento no que diz respeito às áreas de aplicação do mesmo baseando-se em projetos paisagísticos.

A pesquisa foi realizada com a ajuda de determinadas visitas à algumas áreas públicas de Parnaíba-PI, onde foi possível a percepção de áreas com considerável fluxo de pessoas e a presença da aplicação de paisagismo, que possibilitou através de conversas e aplicação de métodos de coletas de dados e por meio da visualização da imagem local e do cotidiano dos entrevistados uma base de desenvolvimento para o trabalho.

A escolha dos entrevistados se deu pelo fato de serem representantes de categorias variadas, neste caso principalmente moradores e visitantes e que foram de suma importância para a coleta de informações a cerca do tema para que desta forma fosse possível a obtenção de dados e analisá-los de acordo com as informações colhidas e também por terem um contato direto com os locais escolhidos para o estudo, tendo a opinião dos mesmos como sendo de grande valia para o transcorrer deste trabalho. Estes fatores foram sem dúvida um ponto inicial para o desenrolar desta pesquisa.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 COLETA DE DADOS**

A metodologia do trabalho em questão é referente a uma pesquisa qualitativa de como se encontra a visão dos usuários das vias públicas com relação ao cuidado dos poderes públicos em Parnaíba-PI no que diz respeito à áreas principalmente compartilhadas onde existe a presença do paisagismo, a pesquisa foi realizada dessa forma, pois almejava-se analisar a opinião das pessoas que frequentam esses locais e têm um espectro a respeito deste assunto. Foi possível observar a abordagem da importância da existência do paisagismo no âmbito principalmente urbano e sua situação atual com relação às normas que devem ser seguidas para que este seja considerado como bem aplicado. E principalmente por levar em consideração a visão dos moradores e frequentadores locais a cerca do que eles consideram ser positivo para a população no tocante à utilização destes espaços como sendo de uso público e das boas condições de aparência estética e físicas que estes locais devem ter. Assim, podendo ser possível a quantificação desses resultados.

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo descritiva que teve como objetivo associar conceitos e realidade a respeito do assunto em questão. Permitindo que se possa identificar problemas da região e encontrar soluções para os mesmos, a partir dessa pesquisa sendo possível encontrar conhecimentos e informações relacionados a um problema, onde se procura soluções para o mesmo.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos foram utilizadas pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, levantamento e estudo de caso. Onde, no que diz respeito à pesquisa bibliográfica houve um resgate do tema dentro da literatura abordada em forma de literatura utilizando de pesquisas em documentos coletados em site, revistas, livros, trabalhos de conclusão.

A pesquisa foi realizada com a ajuda de determinadas visitas à algumas áreas públicas de Parnaíba-PI, onde foi possível a percepção de

áreas com considerável fluxo de pessoas e a presença da aplicação de paisagismo, que possibilitou através de conversas e aplicação de métodos de coletas de dados e por meio da visualização da imagem local e do cotidiano dos entrevistados uma base de desenvolvimento para o trabalho.

A escolha dos entrevistados se deu pelo fato de serem representantes de categorias variadas, neste caso principalmente moradores e visitantes e que foram de suma importância para a coleta de informações a cerca do tema para que desta forma fosse possível a obtenção de dados e analisá-los de acordo com as informações colhidas e também por terem um contato direto com os locais escolhidos para o estudo, tendo a opinião dos mesmos como sendo de grande valia para o transcorrer deste trabalho. Estes fatores foram sem dúvida um ponto inicial para o desenrolar desta pesquisa.

O universo dessa pesquisa corresponde à cidade de Parnaíba-PI no que compreende as vias públicas de acesso relacionando ao paisagismo. Segundo (Silva, 2001, p.32) Universo é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

O estudo objetiva reconhecer o espectro de como se encontra a visão dos utilitários das vias públicas com relação ao cuidado dos poderes públicos em Parnaíba-PI no tocante à áreas principalmente compartilhadas onde existe a presença do paisagismo no que diz respeito à importância do mesmo em áreas principalmente compartilhadas.

Para a efetivação do trabalho, O universo da pesquisa concentra-se na cidade de Parnaíba-PI no que compreende as vias públicas de acesso relacionando ao paisagismo, tendo como população amostral algumas pessoas que utilizam de alguma forma, e que tem acesso à esses locais públicos como moradores e visitantes, as quais serão escolhidas de forma aleatória dentro das locais de acesso escolhidos para a aplicação dos questionários. Essa idéia se confirma na afirmação da autora VERGARA (2000, p.50):

Trata-se de definir toda a população e a população amostral. Entenda-se aqui por população não o número de habitantes de um local, como é largamente conhecido o termo, mas um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo, que possuem as características que serão objetos de estudo. População amostral é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representabilidade (...). Aleatória simples: cada elemento da população tem uma chance determinada de ser selecionado. Em geral, atribui-se a cada elemento da população um número e depois se faz a seleção aleatoriamente, casualmente.

Nessa pesquisa foram-se utilizadas como amostra as principais vias de acesso de Parnaíba-PI: Avenida São Sebastião e Avenida Pinheiro Machado, as principais praças, onde duas delas ficam situadas no centro da cidade que são: Praça da Graça e Praça Santo Antônio, e uma fica localizada no Bairro de Fátima que é a Praça Mandu Ladino. O motivo da escolha destes pontos foi a grande quantidade de pessoas que transitam e por reunir indivíduos variados de vários locais uma vez que são pontos de movimentação continua tendo assim uma variação de opiniões.

Em cada um desses pontos foram aplicados 20 questionários entre moradores e visitantes, concluindo um total de 100 questionários. Os questionários foram coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2013, durante as duas ultimas semanas do mês de janeiro e as duas primeiras semanas do mês de fevereiro todas as quartas e sábados concluindo um total de oito visitas para coleta de dados esses dias foram escolhidas para que se pudesse ter uma visão de utilização desses locais em dias comerciais de grande movimento e final de semana onde as obrigações de trabalho, escola entre outros não é tão frequente podendo assim ter uma média de opiniões.

Segundo (Silva, 2001, p.32) "Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. A amostra pode ser probabilística e não-probabilística."

Optou-se pelo instrumento da pesquisa "questionários do tipo múltipla escolha, com perguntas abertas e fechadas onde, as repostas abertas poderiam proporcionar inúmeras repostas, onde foi possível verificar

informações sobre o modo de vida dos entrevistados, a visão do que vem a ser paisagismo sua aplicação e a opinião dos mesmos acerca do emprego do paisagismo nestas áreas, se esta sendo aplicado de forma coerente e o que os motiva a frequentar as áreas escolhidas para a pesquisa. Onde dessa forma foi possível explicitar a opinião dos entrevistados a respeito do tema em questão no decorrer das respostas obtidas através da aplicação dos questionários.

Assim no momento da análise dos dados coletados fica mais prático de se analisar e se chegar a uma conclusão fundamentada em dados reais. No questionário utilizado as questões foram divididas em 8 questões com possibilidade de múltipla resposta e 5 fechadas somente tendo um total de 13 questões.

**Questionário** é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

(...) com perguntas do tipo (...) fechadas: duas escolhas: sim ou não(...) múltiplas escolhas: fechadas com uma série de respostas possíveis. (Silva, 2001, p.34)

Para (GIL, 2011, p.114) Questionário pode ser visto dessa forma:

Apresentam certa semelhança com as provas escritas. Entretanto, cabe notar que num questionário não existem questões verdadeiras ou falsas. O que se pretende com esse instrumento, à semelhança da entrevista, é identificar opiniões, sentimentos, etc.(...) Em contraste com a entrevista, o questionário tem a vantagens de poder ser aplicado coletivamente e de tornar mais simples a análise de seus resultados. Em contrapartida, apresenta uma série de limitações as questões geralmente são em pequeno número e apresentam nível relativamente baixo de profundidade.

Complementando a idéia de questionário dos autores acima citados (MARCONI E LAKATOS, 2006, p.202) dão sua contribuição:

É um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.(...) Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável(...) Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução.

Através de entrevistas do tipo livre narrativa que segundo Pádua (2004) O entrevistado pode falar livremente a respeito do tema e o entrevistador retira das informações dadas a que mais lhe for necessária foi possível coletar informações que foram importantes detalhes para o entendimento da opinião dos entrevistados.

Em Novembro e dezembro de 2012 foram feitas pesquisas bibliográficas e documentais, em janeiro de 2013 nas duas primeiras semanas às quartas e sábados, foram feitas quatro visitas de reconhecimento do local, e conversa informal com alguns moradores e visitantes dos locais em questão, em fevereiro de 2013 foram aplicados os questionários com os escolhidos das cinco áreas públicas Já citadas. Ainda em fevereiro de 2013 nas duas últimas semanas foram feitas duas visitas para confirmação de dados e a retirada de algumas dúvidas a cerca das informações coletadas.

No tocante a critérios de aplicação dos questionários, os mesmos obedeceram à metodologia apresentado no seguinte trabalho, sendo aplicados com os sujeitos da pesquisa citados, de forma assistida e responsável, onde o pesquisador participou da realidade em estudo havendo um contato direto com o local e população em questão.

### 3.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Este momento do trabalho tem como principal objetivo fazer a descrição dos dados que foram coletados, analisados e interpretados pelo pesquisador, para que se possa chegar a conclusões viáveis dentro da realidade do local observado. As questões disponibilizadas no questionário se dividem em duas categorias, são elas: Dados do entrevistado e Visão de aplicação do paisagismo.

Segundo Barros (1990) Interpretar é a maneira que se encontra de buscar a compreensão que mais esclareça os resultados da pesquisa, Sendo assim, a interpretação dos dados relacionados a esta pesquisa leva a conclusões que mais se adequem ao objeto de estudo que são as áreas de aplicação do paisagismo em Parnaíba-PI.

No decorrer do processo de reconhecimento da área, aplicação dos questionários e análise do conteúdo aplicados foram respeitadas algumas etapas:

1º- Busca e organização da pesquisa realizada a procura de fundamentação do tema;

2º- Contato com os indivíduos para reconhecimento do local e da visão dos mesmos no que diz respeito ao paisagismo;

3º- Aplicação e análise dos questionários, onde nesse momento foi elaborado o processo de organização qualificação e tabulação dos dados coletados no que diz respeito à pesquisa;

4º- Análise geral dos dados e conclusões a cerca das informações coletadas e analisadas;

Para (MARCONI E LAKATOS, 2006, p.169):

Análise ou explicação é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-efeito, produtor-produto, de correlações, de análise, de conteúdo etc.(...) Interpretação é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo



{as respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos.

A análise obtida através desse trabalho registra acontecimentos mais importantes relacionados à pesquisa em questão para em seguida apresentar dados, analisados e repassados através de números e percentuais obtidos e também a coleta de opiniões alcançadas e que podem dar uma melhor visão ao resultado da pesquisa, todos apresentados em gráficos no tópico a seguir.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

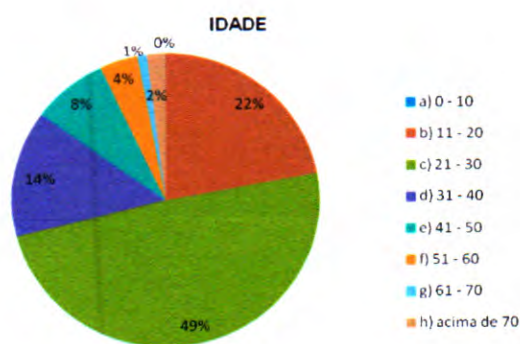
Com o objetivo de coletar informações de como se encontra a visão dos utilitários das vias públicas com relação ao cuidado dos poderes públicos em Parnaíba-PI no que diz respeito à áreas principalmente compartilhadas onde existe a presença do paisagismo que é o foco do presente trabalho, foram realizadas aplicações de questionários com os utilitários das cinco principais áreas publicas de acesso em Parnaíba-PI para que melhor se pudesse entender a visão dos mesmos a cerca do assunto.

Dentre as questões as perguntas eram do tipo social com a presença de opinião públicas onde foi possível analisar dados referentes à identidade do questionado e em seguida a opinião dos mesmos diante do que se entende por paisagismo.

A amostra para coleta de dados foi composta por 100 questionários.

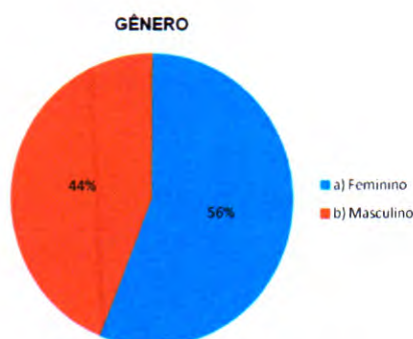
#### **4.1.1 Dados dos entrevistados**

Os resultados da pesquisa apontaram que nenhum questionado tinha idade entre 0 e 10 anos, 22% (22 questionados) tem entre 11 e 20 anos, 49% (49 questionados) entre 21 e 30 anos, 14% (14 questionados) entre 31 e 40 anos, 8% (08 questionados) entre 41 e 50 anos, 4% (04 questionados) entre 51 e 60 anos, 1% (01 questionado) entre 61 e 70 anos e 2% (02 questionados) com idade acima de 70 anos. De acordo com esses resultados há uma variação nas idades pois quase todas as faixas etárias freqüentam os locais escolhidos para a pesquisa por inúmeros motivos que serão citados posteriormente. A maioria dos entrevistados tem entre 11 e 30 anos pois é a idade media entre estudantes e jovens trabalhadores (Figura 33).



**Figura 33:** Gráfico da idade dos questionados  
**Fonte:** Dados primários (Parnaíba-PI, 2013)

Dentre os questionados de acordo com os dados colhidos presentes no Figura 34, apontaram que 44% (44 questionados) são do gênero masculino e 56% (55 questionados) são do gênero feminino.



**Figura 34:** Gráfico gênero dos questionados  
**Fonte:** Dados primários (Parnaíba-PI, 2013)

Com relação ao estado civil, de acordo com os dados presentes no Figura 35, 33% (33 questionados) são casados, 64% (64 questionados) são solteiros, 3% (03 questionados) vive em união estável, nenhum é viúvo.

No tocante ao motivo que leva as pessoas a freqüentarem estes locais podem ser citados: 32% (32 questionados) vão para caminhar, 15% (15 questionados) informou que fica próximo a locais que costuma freqüentar como trabalho, escola, universidade ou outros, 14% (14 questionados) informou que costuma praticar esportes como futebol, entre outros, 13% (13 questionados) reside próximo aos locais, 12% (12 questionados) informou que gosta de ir para descansar, 5% (05 questionados) freqüenta pois fica próximo ao local onde o transporte alternativo fica localizado, 4% informou que freqüenta estes locais para ler, 3% (03 questionados) vão para estudar e 3% (03 questionados) levar os filhos ao parque (Figura 43.1).

A Praça da Graça recebe pessoas que se encontram por estarem esperando algo para resolver ou mesmo aguardando outras pessoas, ou funcionando como passagem de outras que vão para escola, universidade ou trabalhar e etc., Possui algumas características de uma praça comercial, pois aos poucos estão se localizando lá varias pessoas vendendo produtos variados.

A Praça Santo Antônio acolhe pessoas pelo mesmo motivo da anterior citada porem acolhe também pessoas que estão aguardando o transporte alternativo.

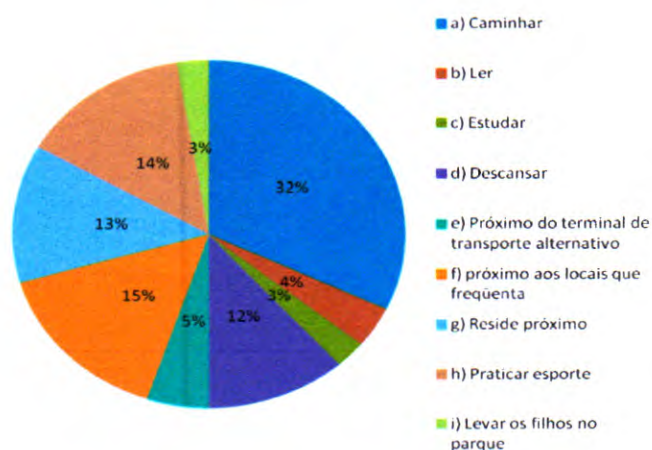
A Praça Mandu Ladino tem outro aspecto é mais freqüentada por pessoas que querem fazer atividades físicas, ler, estudar ou apenas descansar e apreciar o belo enfim, voltada ao lazer, o cultural em épocas de junho e julho ocorrem eventos culturais como bumba-meu-boi e quadrilha.

Porém um dos problemas presentes nestas três praças é que não há um policiamento adequado propiciando a marginalidade e fazendo com que as pessoas se afastem desses locais.

As duas Avenidas São Sebastião e Pinheiro Machado são muito utilizadas para prática de atividades físicas principalmente para correr. Também são dotadas de atividade comercial em toda sua extensão, sendo também principais corredores de transição da cidade. Segundo os entrevistados a avenida São Sebastião é mais estruturada no que diz respeito a arborização, porem em conversa informal com um dos

entrevistados as árvores existem contudo não há um planejamento paisagístico contínuo para sua implantação ,Segundo ele “As árvores não se encontram implantadas de forma planejadas apenas estão plantadas”. As duas avenidas precisam de um cuidado maior no que consente a conservação.

MOTIVOS DE IDA DOS ENTREVISTADOS AOS LOCAIS EM QUESTÃO

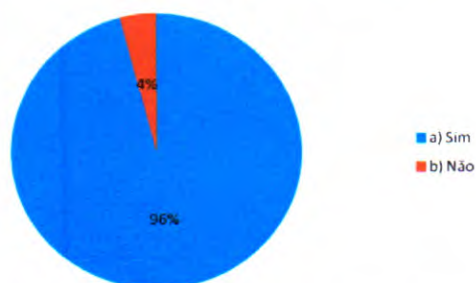


**Figura 43.1:** Gráfico do motivo de ida dos entrevistados aos locais em questão

Fonte: Dados primários (Parnaíba-PI, 2013)

No tocante á indicação à outras pessoas para visitação dos locais em questão 96% (96 questionados) indicariam e 4% (04 questionados) não indicariam (Figura 44).

INDICAÇÃO DESTE LOCAL A OUTRAS PESSOAS PARA VISITA



**Figura 44:** Gráfico da indicação deste locais para que outras pessoas possam visitar

Fonte: Dados primários (Parnaíba-PI, 2013)



A justificativa dos indivíduos que disseram que não indicariam estes locais a outras pessoas totalizaram em 100% (100 questionados) justificando que estes locais não se encontram dispostos para visitação, pois falta atrativo, a natureza existe mas falta um incentivo no ambiente, como por exemplo, a utilização de monumentos paisagísticos, chafariz com água contínua, cuidado com as plantas existentes e implantação de outras mais, nas praças principalmente, proporcionar mais atividades que envolvam a sociedade, apesar de já existirem algumas como feira de livros entre outras, mas acrescentar tentar de alguma forma envolver as pessoas e tornar estes locais mais visitados e valorizados (Figura 44.1).

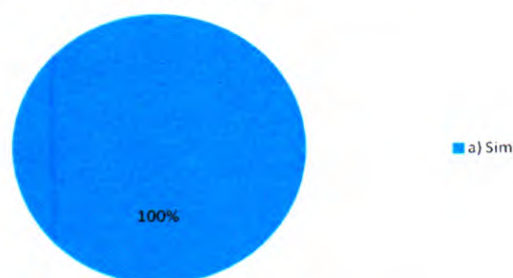


**Figura 44.1:** Gráfico da justificativa para a não indicação dos locais visitados para conhecimento de outras pessoas

**Fonte:** Dados primários, 2011

Em 100% (100 questionados) os questionados afirmaram que a presença de plantas em determinado local é de grande valia para a sociedade desde o bem estar pessoal à respiração que vem a ser de vital importância na vida de todo ser vivo. E o paisagismo vem a complementar este quadro uma vez que a atividade paisagística é fruto da paisagem que por sua vez tem grande presença em sua maioria de fatores naturais (Figura 45).

IMPORTANCIA DO PAISAGISMO PARA A SOCIEDADE

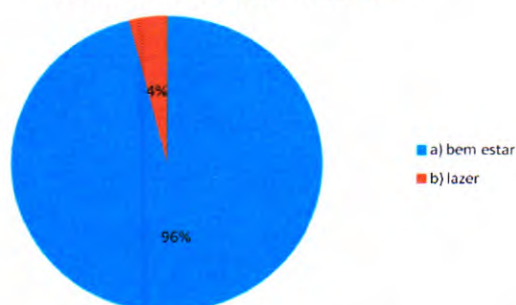


**Figura 45:** Gráfico da importância do paisagismo para a sociedade

**Fonte:** Dados primários (Parnaíba-PI, 2013)

Os indivíduos questionados afirmaram que o paisagismo é de grande valia, pois torna o ambiente melhor de se frequentar deixa a pessoa mais a vontade, 96% (96 questionados) afirmaram que um local arborizado com gramado bem projetado traz bem estar e eles procuram estes locais para praticar qualquer tipo de atividade porque se sentem bem, segundo um dos entrevistados *“até a respiração melhora”* e os outros 4% (04 questionados) buscam estes locais por lazer apenas mas que também se sentem bem.(Figura 45.1)

JUSTIFICATIVA PARA A RESPOSTA "SIM"



**Figura 45.1:** Gráfico do motivo pelo qual o paisagismo se torna importante

**Fonte:** Dados primários (Parnaíba-PI, 2013)



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou uma avaliação a cerca da condição que se encontram as vias de acesso público de Parnaíba-PI, no tocante ao paisagismo presente, e a opinião dos utilitários destes locais, com relação á esse assunto. Nessa pesquisa foi possível identificar a visão dos mesmos diante do interesse que os poderes públicos dão a este assunto.

Os questionários foram o meio de coleta de dados utilizados para fundamentar a realidade paisagística destas vias públicas, e algumas conversas informais para confirmar informações na visão dos utilitários, a cerca de sua visão e opinião da realidade local, pois ninguém melhor que as pessoas que utilizam estes locais para dar seu diagnostico.

Através desse método foi possível coletar informações fechadas, mas em determinado ponto do questionário foi possível colher respostas abertas dando possibilidades de o questionado expor sua idéia e falar abertamente de seu conhecimento acerca do paisagismo bem como a situação atual que se encontram as principais vias de acesso de Parnaíba-PI que foram escolhidas. Portanto, a interpretação dos dados colhidos em algumas questões permitiu-se ao entrevistado responder livremente sua opinião que foi de grande valia para a produção e conclusão do trabalho, trabalhando com perguntas abertas e fechadas para seguir a proposta metodológica do mesmo.

Antes da aplicação dos questionários, foram realizadas visitas para reconhecimento do local, e para conversar informalmente com alguns utilitários envolvendo moradores, visitantes e comerciantes locais, para ter uma idéia de como os mesmos enxergam como se encontram essas vias publicas relacionado à aplicação do paisagismo em Parnaíba-PI que foi o objeto de estudo do referente trabalho.

O questionário permitiu através da coleta de dados referentes aos questionados informações diretamente ligadas aos mesmos, como: sexo, idade, estado civil, quantidade de filhos, grau de escolaridade. Dados

referentes a visão no tocante ao paisagismo como: Visão dos utilitários a cerca do paisagismo em Parnaíba-PI, percepção dos utilitários de como se encontra a presença do paisagismo na cidade e o cuidado que os poderes públicos estão tendo, todos com o objetivo de obter informações para melhor compreender diante da visão dos mesmos com se encontra a situação paisagística das vias de acesso em Parnaíba –PI.

Foi possível analisar dados diretamente ligados ao cotidiano dos questionados, dando uma caracterização pessoal e verdadeira. De acordo com esses dados foi de imediata a percepção que a maioria dos entrevistados tinha entre 21 e 30 anos, mais de 50% dos questionados são mulheres, mais de 50% são solteiro (as), maior percentagem informou que não possuía filhos, maior parte dos entrevistados informou que tem o ensino superior completo, acredita-se que seja por causa das atividades que circundam os locais escolhidos para a pesquisa onde maior parte das pessoas que tem atividades cotidianas rotineiras ou não em áreas comerciais ou praticam exercício físico são mulheres entre 20 e 40 anos e boa parte destas são solteiras e já tem alguma formação.

Foi feito o seguinte questionamento no decorrer do questionário: 'Você conhece ou ouviu falar em paisagismo? Se sim, informar onde. ' Dentre as répostas a maioria disse que já havia ouvido falar em paisagismo, e dentre estes ouviram falar na TV, internet e poucos conheciam projetos voltados à Parnaíba-PI. Apenas um dos questionados citou o projeto que atualmente está sendo feito pela superintendência de praças e a Empresa Junior de Agronomia (EJAGRO), direcionando ao paisagismo das praças na cidade, tendo como objetivo melhorar as condições estéticas e estruturais das mesmas.

Com o objetivo de se explicar o que vem a ser paisagismo seus pontos positivos e negativos para os que disseram não ter ouvido falar neste assunto a questionadora teve uma conversa informal com os questionados e explicou do que se tratava, para daí a frente os mesmos poderem responder as seguintes perguntas que eram relacionadas ao paisagismo e suas varias

formas de aplicação e como se encontram os locais escolhidos para a pesquisa no que diz respeito o paisagismo.

Outra pergunta abordada foi à percepção dos utilitários a cerca de projetos que visem o paisagismo, poucos informaram que tinham ouvido falar em projetos que tem por finalidade essa atividade um apenas em Parnaíba-PI.

A maioria dos questionados vêem a presença do paisagismo em Parnaíba-PI entre locais públicos e privados porem informaram que os locais públicos poderiam ser melhorados e se tornarem mais acolhedores.

Todos os questionados afirmaram que os poderes públicos não estão se interessando o suficiente pelas vias públicas de acesso de Parnaíba-PI e isso de alguma forma desestimula qualquer atividade que se pratique nestes locais, até mesmo as crianças sentem falta da presença de um local com presença do paisagismo e mais organizado e que tenha maior cuidado por parte dos poderes públicos.

Todos acreditam que a implementação destas áreas seria ótimo aumentaria assim o fluxo de utilitários proporcionando mais locais de acesso público que em condições melhores de utilização poderia diminuir assim a criminalidade.

A maioria que freqüentam estes locais são movidos por uma gama de motivos desde fazer caminhada à descansar mas todos buscando o bem estar e lazer, alguns disseram que ficam nas praças apenas por causa das arvores apreciando o belo e sentindo o frescor vindo das plantas, outros se sentem bem para praticar qualquer tipo de atividade pois se sentem a vontade em meio as árvores.

Dentre todos os pontos citados no que diz respeito ao paisagismo em Parnaíba-PI que é o universo de pesquisa do presente trabalho e de como se encontram as áreas em questão na visão dos utilitários, mesmo com as margens de erros, foi possível perceber que Parnaíba-PI tem um potencial paisagístico perceptível oque ocorre é que ainda existe pouco interesse dos poderes públicos para com este assunto, de melhorar,

implementar, criar...Os utilitários sentem uma necessidade de melhoria de criação de projetos que tragam satisfação para quem se utiliza destes ambientes por inúmeros motivos e que sentem falta de um maior cuidado no tocante aos poderes públicos.

Dessa forma cabe ao presente trabalho apresentar a melhor maneira possível de demonstrar como se encontra a visão dos utilitários no que diz respeito ao paisagismo em áreas de acesso público e como a população sente a falta de um local bem cuidado e estruturado.

O principal foco desse trabalho é trazer à discussão a situação atual que se encontram as vias públicas em Parnaíba-PI e o que pode ser revisto pelos poderes públicos para que isso seja melhorado uma vez que em seu plano diretor a Prefeitura de Parnaíba-PI traz alguns pontos relacionados ao meio ambiente e ao paisagismo público urbano, o que se faz necessária é a prática do que se encontra registrado no papel.

A cidade de Parnaíba-PI é dotada de fatores que podem ajudar no seu paisagismo, como por exemplo, características naturais exuberantes, cultura local bastante contemplada, entre outras características que são marcantes tanto para quem visita quanto para quem reside.

As pesquisas concretizam que o principal problema enfrentado pelos utilitários é a falta de valorização e ajuda por parte do governo em algumas necessidades de suas atividades, e até mesmo certa falta de interesse pelo turismo local. Portanto com uma percepção melhorada a cerca das condições locais que se encontram estas vias quem sabe não pode ser tomada uma iniciativa. De acordo com a opinião dos utilitários locais o paisagismo pode ser aplicado sem problemas na cidade, pois paisagens exuberantes para inspiração não faltará.

Portanto, o paisagismo pode vir como forma de ajuda no bem estar das pessoas que utilizam estes locais para praticar varias atividades e trazer uma melhor estética para a cidade, sendo praticado de forma sustentável e consciente dentro dos limites da natureza tendo como foco a preservação ambiental e conscientização dos utilitários, proporcionando o bem estar tanto para quem utiliza quanto para quem é utilizado, no caso a natureza.

## REFERÊNCIAS

AMBIENTAIS, Manual de impactos. **Orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**.S/d. Disponível em: [http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/simple-search?query=paisagismo&sort\\_by=0&order=DESC&rpp=10&etal=0&start=110](http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/simple-search?query=paisagismo&sort_by=0&order=DESC&rpp=10&etal=0&start=110). Acesso em 02 de janeiro de 2013 às 11:00.

AMBIENTE, Ministério do meio. **Áreas protegidas SNUC**.2013.Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/plano-de-areas-protegidas>. Acesso em 01 de janeiro de 2013 às 18:00.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

COELHO, Silvério José .**Paisagístico/jardinagem – subsídios para a elaboração de projetos**. DAG-Departamento de Agricultura (UFLA).S/d. Disponível em: [http://www.dag.ufla.br/site/\\_adm/upload/file/Silverio%20Jose%20Coelho/GAG112%20-%20Subs%20C3%ADdios\\_elab.pdf](http://www.dag.ufla.br/site/_adm/upload/file/Silverio%20Jose%20Coelho/GAG112%20-%20Subs%20C3%ADdios_elab.pdf). Acesso em 07 de janeiro de 2013 às 16:00.

CUNHA, Rita Dione Araújo. **Os usos, funções e tratamento das áreas de lazer da área central de Florianópolis**. Tese de Doutorado. Engenharia de produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002. 353p.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M.C de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DORNELES, Vanessa Goulart. **Apostila de projeto de paisagismo**. Curso de arquitetura e urbanismo- ULBRA (Torres). 2004. Disponível em: [http://www.fag.edu.br/professores/silmaradias/PAISAGISMO/apostila\\_formatada\\_paisagismo.pdf](http://www.fag.edu.br/professores/silmaradias/PAISAGISMO/apostila_formatada_paisagismo.pdf). Acesso em 07 de janeiro de 2013 às 16:30.

GENGO, Rita de Cássia; HENKES, Jairo Afonso. **A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana**. R. gest. sust. ambient.,Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 55 - 81, out. 2012/mar.2013.Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/1206/1000](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/1206/1000). Acesso em 11 de janeiro de 2013 às 11:00.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. Ed-6. Reimpr .-São Paulo: Atlas,2011.

GOMES, Germana Paz; BRIDI, Graziella; MENEZES, Tanira. **PAISAGISMO**-Universidade Federal de Santa Catarina/CTC- Centro Tecnológico (Departamento de arquitetura e urbanismo).2004.Disponível em: [http://www.arq.ufsc.br/arq5661/trabalhos\\_2004-2/paisagismo/index.htm](http://www.arq.ufsc.br/arq5661/trabalhos_2004-2/paisagismo/index.htm). Acesso em 10 de janeiro de 2013 às 20:00.

GOULART, Ives Clayton Gomes dos Reis. **Introdução ao Paisagismo**. Disponível em: [http://www.jardineiro.net/br/artigos/introducao\\_ao\\_paisagismo.php](http://www.jardineiro.net/br/artigos/introducao_ao_paisagismo.php). Acesso em: 12 de fevereiro de 2013 às 17:00.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 02 de janeiro de 2013 às 09:00. Acesso em 02 de janeiro de 2013 às 09:00

JÚNIOR, Raimundo Santiago da Rocha. **Paisagismo urbano na cidade de Parnaíba: uma análise sob a ótica do paisagismo sustentável**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia Agrônômica)-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. PARNAÍBA-PI, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**-6. ed. -3. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2006.

LIMBERGER, Lucienne Rossi Lopes, SANTOS, Nara Rejane Zamberlan. **Caderno Didático Paisagismo 1**. Universidade Federal de Santa Maria. Março 2000. 63p.

MACEDO, Carla Ferreira de. **Avaliação dos atributos determinantes na escolha de ambientes de permanência em espaço livre público a partir do método da grade de atributos**. 2003. 150f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MASCARÓ, Lucia Raffo de; MASCARÓ, Ruan. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: 2002.

MATTER, Gilberto. **Paisagismo - A paisagem urbana**(Site paisagismo Brasil). 2013.Disponível em: [http://www.paisagismobrasil.com.br/index.php?system=news&news\\_id=1802&action=read](http://www.paisagismobrasil.com.br/index.php?system=news&news_id=1802&action=read). Acesso em 16 de fevereiro de 2013 às 18:00.

MAZZEI, Kátia; COLESANTI, Marlene T. Munoz; SANTOS, Douglas Gomes dos. **Áreas verdes urbanas espaço livre para o lazer**. Revista Sociedade & Natureza, 2007 - ISSN: 1982 -4513 Indexadores: Sumários.org; DOAJ – Directory of Open Access Journals; Scielo – Scientific Electronic Library Online. seer. Ufu. Br. Disponível em: [www.seer.ufu.br / http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9350](http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9350). Acesso em 01 de janeiro de 2013 às 23:00.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico- prática**. 10 Ed. Campinas-SP: Papirus, 2004.

PARNAÍBA, Prefeitura municipal de. **Site oficial da Prefeitura Municipal de Parnaíba**. Disponível em: <http://www.parnaiba.pi.gov.br/> e [http://www.parnaiba.pi.gov.br/nphb/index.php?option=com\\_content&view=article&id=36&Itemid=3](http://www.parnaiba.pi.gov.br/nphb/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=3). Acesso em 01 de janeiro de 2013 às 15:00.

PIRES, Profº. Larissa Leandro. **Paisagismo e plantas ornamentais**. Universidade Federal de Goiás- Escola de Agronomia e eng. De alimentos (Paisagismo e floricultura) / Goiânia- GO. 2008. Disponível em: [http://issuu.com/alicenas/docs/apostila\\_paisagismo](http://issuu.com/alicenas/docs/apostila_paisagismo). Acesso em 20 de janeiro de 2013 às 13:00.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCHUCH, Maria Ione Sarturi. **Arborização urbana: Uma contribuição à qualidade de vida com uso de geotecnologias**. Dissertação de mestrado (Universidade Federal de Santa Maria- Centro de ciências rurais- Programa de pós-graduação em Geomática. 2006. Disponível em: [http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde\\_arquivos/21/TDE-2007-08-21T144753Z-769/Publico/Mara%20lone.pdf](http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/21/TDE-2007-08-21T144753Z-769/Publico/Mara%20lone.pdf). Acesso em 20 de dezembro de 2013 às 22:00.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo-SP: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**3. Ed. rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TURISMO, Moraes Brito Viagens e Turismo. **Site de turismo oficial da empresa de viagens e turismo Moraes Brito**. Disponível em: [http://www.deltadorioparnaiba.com.br/patri\\_historico.htm](http://www.deltadorioparnaiba.com.br/patri_historico.htm). Acesso em : 14 de fevereiro de 2013 às 20:00.

ULTIMOS DESTAQUES DE PARNAÍBA. Disponível em <http://www.facebook.com//jAQGYUp1rAQFddgxso3g6fC47gbNItAHamorkBnSPX-1A/a24horas.com/destaques/superintendencia-de-pracas-inicia-estudos-para-realizar-obras-de-paisagismo-em-parnaiba/>.. Acesso em 20 de fevereiro de 2013 às 23h.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

VIEIRA, Afonso Valter, **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**, Ver. FAE, Curitiba, v.5, n, p.61-70, jan/abr.2002.



YOKOO, Sandra Carbonera; CHIES, Cláudia. **O papel das praças públicas: Estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá.** IV EPCT-Encontro de Produção Científica e Tecnológica(NUPEM-Núcleo de pesquisa multidisciplinar.2009. Disponível em:[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_iv\\_epct/PDF/ciencias\\_exatas/12\\_YOKOO\\_CHIES.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf). Acesso em 07 de janeiro de 2013 às 15:00.

ZUIN, Affonso Henrique Lima. **Estudos para projetos em paisagismo.**1999. Acesso. Disponível em:<http://www.fag.edu.br/professores/fulvio/Paisagismo/estudos%2520para%2520projetos%2520em%2520paisagismo.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2013 às 21:00.

## APÊNDICE

**APENDICE A - Questionários aplicados com os indivíduos que residem ou freqüentam as áreas públicas indicadas pela pesquisa**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI  
CAMPUS PARNAÍBA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA  
ACADÊMICA: HAIZZA DANIELLE SILVA DIAS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
ORIENTADORA: MARIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DO TIPO SOCIAL COM A PRESENÇA DE OPNIÃO PÚBLICA**

- Este questionário é referente à percepção que a população de Parnaíba tem acerca do que vem a ser paisagismo bem como a sua utilização e a verificação da importância do mesmo, como forma de proporcionar bem estar aos usuários dos locais onde este é aplicado mediante ao cuidado dos poderes públicos no tocante a esta atividade.

✓ **DADOS DOS ENTREVISTADOS**

**1. IDADE**

- a) (...) 0 a 10
- b) (...) 11 a 20
- c) (...) 21 a 30
- d) (...) 31 a 40
- e) (...) 41 a 50
- f) (...) 51 a 60
- g) (...) 61 a 70
- h) (...) Acima de 70

**2. GÊNERO**

- a. (...) Femenino
- b. (...) Masculino

**3. ESTADO CIVIL**

- a) (...) Casado (a)
- b) (...) Solteiro (a)
- c) (...) União estável

**6. CONHECE OU JÁ OUVIU FALAR EM PAISAGISMO?**

a. (...) Sim

b. (...) Não

Se a resposta foi sim como  
conheceu? \_\_\_\_\_

**7. CONHECE OU JÁ OUVIU FALAR EM ALGUM PROJETO QUE  
TRABALHE O PAISAGISMO?**

a) (...) Sim

b) (...) Não

Se a resposta foi sim diga qual.

---

**8. VOCÊ IDENTIFICA A PRESENÇA DE PAISAGISMO EM PARNAÍBA-PI?**

a) (...) Sim

b) (...) Não

Se não, diga como chegou a esta conclusão.

---

Se sim, diga onde foi possível a percepção de aplicação do paisagismo.

---

**9. ACREDITA QUE O PAISAGISMO ESTA SENDO BEM APLICADO PELOS  
PODERES PÚBLICOS EM PARNAÍBA-PI?**

a) (...) Sim

b) (...) Não

Se não, diga porque. \_\_\_\_\_

**10. VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSEM IMPLANTADAS PRÁTICAS DE  
PAISAGISMO EM PARNAÍBA-PI?**

a) (...) Sim

b) (...) Não

Se não, Diga Por quê.

---

**11. VOCE VEM COM FREQUENCIA A ESTE LOCAL?**

- a) (...) Sim
- b) (...) Não

Se sim, Diga oque o motiva \_\_\_\_\_

**12. VOCÊ INDICARIA Á ALGUEM A VISITAÇÃO Á ESTE LOCAL?**

- c) (...) Sim
- d) (...) Não

Se não, Por quê? \_\_\_\_\_

**13. VOCÊ ACREDITA QUE O PAISAGISMO AUXILIE DE ALGUMA FORMA A SOCIEDADE?**

- a) (...) sim
- b) (...) não

Se sim, Digade quais formas. \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Termo de consentimento

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
CAMPUS PARNAÍBA (PI)  
CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA

### Termo de consentimento livre e esclarecimento

Prezado (a) participante:

Por motivo da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica da UESPI, a aluna Haizza Danielle Silva Dias ([haizzadanielle@hotmail.com](mailto:haizzadanielle@hotmail.com)) está realizando seu trabalho monográfico sobre o A condição que se encontra o paisagismo em Parnaíba-PI sob a visão dos utilitários das principais vias de acesso público na cidade. No presente estudo, as informações serão obtidas através de entrevistas e questionários, onde, as entrevistas serão realizadas com os utilitários das Vias de acesso: Praça da Graça, Praça Santo Antônio, Praça Mandu Ladino, Av. Pinheiro Machado e Av. São Sebastião. Tal trabalho tem como objetivo acadêmico, por finalidade possibilitar a aluna e a Universidade um maior conhecimento sobre o tema proposto, bem como a elaboração de uma monografia.

Desde já, informamos que sua participação é voluntária e você poderá solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Ressalta-se que sua participação na pesquisa será no auxílio de informações sobre o tema em questão, através de respostas concedidas no momento das entrevistas aplicadas pela pesquisadora.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade de suas informações individuais, preservando sua identidade e de seu estabelecimento. Desde já agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade acadêmica e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

---

Dr<sup>a</sup>. Maria da Conceição Alves Orientadora da pesquisa

Frente ao que foi acima exposto, eu \_\_\_\_\_ expresso meu consentimento em relação à minha participação na pesquisa e atesto que as informações transmitidas são de minha autoria.

Parnaíba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

---

Assinatura do Participante